

VISÃO SP

N.º 27 | Ano 13 | Maio 2021 | Semestral | € 0,01



UNIDOS POR UMA SPO **DINÂMICA E INOVADORA**

O mandato 2021-2022 dos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) arrancou em “velocidade de cruzeiro”, com planos ambiciosos que o novo presidente, Prof. Rufino Silva, comenta em entrevista (P.4). Recuperação de sócios, lançamento do novo anuário em formato digital (P.6), criação da Unidade de Investigação (P.8), revisão dos estatutos da SPO e mudanças na estratégia de comunicação interna e externa (P.9) são alguns dos principais projetos para o biénio destacados pelos membros da Comissão Central. Também há novidades ao nível da revista *Oftalmologia*, do *website* e da *newsletter* (P.10); foi criado o curso *Leadership Online Series* (P.11) e os vários grupos da SPO apresentam grande dinamismo (P.8), com a organização de *webinars*, reuniões *online* e presenciais, entre outras atividades, como confirmam os seus coordenadores (P.12-24)



CooperVision®

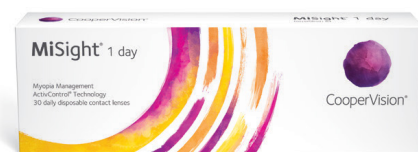
Trava a
progressão em
59%¹

Pare a sua miopia, não o seu futuro.

As lentes de contacto MiSight® 1 day demonstraram clinicamente que reduzem em 59% a progressão da miopia e em 52% o crescimento do comprimento axial nas crianças¹. Faça a diferença nos seus pacientes míopes, crianças e adolescentes, e ajude a proteger a sua saúde visual e o seu futuro².

Pode realizar a formação sobre a MiSight® 1 day em www.coopervision.pt/cursos

Mais informação em www.CooperVision.pt/profissionais/misight



BRILLIANT  FUTURES™

WITH MiSight® 1 day

1. Chamberlain P et al A 3-year Randomized Clinical Trial of MiSight® Lenses for Myopia Control. Optom Vis Sci 2019;96:556-567. Durante 3 anos, a MiSight® 1 day reduziu a progressão da miopia, em média, 59% em comparação com uma lente de contacto monofocal 2. Tideman JW, Snabel MC, Tedja MS, et al. Association of axial length with risk of uncorrectable visual impairment for Europeans with myopia. JAMA Ophthalmol. 2016;134:1355-1363.

Sumário



PONTOS DE VISTA

4 Entrevista com o Prof. Rufino Silva sobre as prioridades para o biênio 2021-2022

6 A Dr.ª Ana Magriço fala sobre a campanha de recuperação de sócios e a Dr.ª Ana Vide Escada sobre o novo anuário da SPO

8 O Dr. Fernando Trancoso Vaz fala sobre a atividade dos grupos da SPO e o Prof. Manuel Falcão sobre a nova Unidade de Investigação

9 A Prof.ª Lilianne Duarte fala sobre o processo de revisão dos estatutos da SPO e o Prof. Pedro Menéres sobre a estratégia de comunicação e renovação digital

10 Novidades da revista *Oftalmologia*, do *website* e da *newsletter* da SPO comentadas pelo Prof. Fernando Faria Correia e pela Dr.ª Inês Leal

11 O que esperar do curso *Leadership Online Series*, segundo a Dr.ª Helena Prior Filipe



GLOBO OCULAR

Coordenadores resumem a atividade dos grupos da SPO em 2021:

12 Grupo Português de Neurooftalmologia (Dr. Pedro Fonseca)

13 Grupo Português de Glaucoma (Dr. Pedro Faria)

14 Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal (Prof.ª Andreia Rosa)

16 Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (Dr.ª Esmeralda Costa)

17 Grupo Português de Ergoftalmologia (Dr.ª Catarina Paiva)

18 Grupo Português de Retina e Vítreo (Doutor António Campos)

20 Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo (Dr.ª Madalena Monteiro)

21 Grupo Português de Inflamação Ocular (Dr.ª Cristina Fonseca)

22 Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular (Dr. João Pedro Marques) e Grupo Português de Órbita e Oculoplástica (Dr. Guilherme Castela)

24 Grupo SPO Jovem (Dr. Miguel Raimundo)



Editorial

SPO RESPONDE AOS DESAFIOS COM INOVAÇÃO

A pandemia que enfrentamos há mais de um ano tem-nos colocado diversos desafios a muitos níveis. A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) encarou as dificuldades com determinação e, inovando na formação e na comunicação, tem levado a cabo o seu plano global pela ciência e pela especialidade.

Honrando a qualidade da Oftalmologia portuguesa, em poucos meses, colocámos a biblioteca digital em funcionamento. Neste espaço da área reservada do *website* da SPO – que constitui agora “o coração” da nossa atividade –, os sócios podem encontrar diversos conteúdos científicos, entre os quais as reuniões *online* e os *webinars* organizados desde o início do atual mandato (janeiro de 2021), o que acreditamos ser de extrema mais-valia para os sócios da SPO. Entre as novas iniciativas de formação, destacam-se os *webinars* sob o mote “Quartas da SPO”, que têm obtido enorme sucesso, quer pela elevada assistência, quer pela excelência científica dos seus conteúdos.

Igualmente em formato digital, iniciámos o *Leadership Online Series*, um curso de liderança coordenado pela Dr.ª Helena Prior Filipe. As reuniões dos grupos da SPO organizadas até ao momento decorreram em ambiente virtual, com uma participação notável por parte dos nossos sócios. Planeamos regressar aos eventos presenciais já em junho, concretizando a Reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa, Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (CIRP, nos dias 10 a 12) e, semanas depois, uma das novidades deste ano: a SPO de Verão, articulada com a Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (RAIO), a 2 e 3 de julho, em Aveiro.

Avançámos também com um inquérito *online* aos sócios sobre os pontos que devem ser alterados nos estatutos da SPO. Este processo participativo e abrangente culminará com a apresentação de uma



PEDRO MENÉRES

Direção da SPO

proposta de revisão no próximo Congresso Português de Oftalmologia, em dezembro. Na mesma lógica de aproximação aos colegas, propusemos uma alteração no regulamento da SPO, entretanto já aprovada em assembleia-geral (AG), para permitir a readmissão de sócios. Também já foram admitidos 22 novos sócios, o que habitualmente só acontecia na AG de dezembro, cumprindo o objetivo de incluir os mais recentes internos de Oftalmologia, conferindo-lhes o usufruto pleno de todos os benefícios da SPO. Podem assim registar-se nos eventos *online* e presenciais, bem como aceder à biblioteca digital e à página da SPO sem restrições.

O grafismo da nossa *newsletter* foi renovado e a sua periodicidade passou de mensal para quinzenal. Também reforçámos a aposta nas redes sociais e na dinamização dos conteúdos do *website* da SPO. Porém, porque achamos que a leitura em papel continua a ter o seu espaço, estamos a dar uma nova dinâmica ao *Visão SPO*, com muitos conteúdos que, acreditamos, os sócios vão gostar de ler, ver e ouvir, já que criámos a ligação entre a edição em papel e os vídeos *online*.

Sigam as várias plataformas de comunicação e formação que temos ao vosso dispor. Contamos com todos neste caminho de dinamismo e inovação!

FICHA TÉCNICA



Propriedade:
Sociedade Portuguesa
de Oftalmologia
Campo Pequeno, n.º 2, 13.º andar, 1000-078 Lisboa
Tel: (+351) 217 820 443 • Fax: (+351) 217 820 445
socportoftalmologia@gmail.com
www.spoftalmologia.pt



estera das ideias
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Edição: Esfera das Ideias, Lda.
Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar), 1600-880 Lisboa
Tlf: (+351) 219 172 815 / (+351) 218 155 107 • geral@esferadasideias.pt
www.esferadasideias.pt • @issuu.com/esferadasideias01
Direção de projetos: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
e Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Coordenação editorial: Luís Garcia (lgarcia@esferadasideias.pt)
Textos: Luís Garcia, Madalena Barbosa e Marta Carreiro
Design/Web: Herberto Santos e Ricardo Pedro • Fotografias: Rui Santos Jorge

Patrocinadores desta edição:



Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Depósito Legal n.º 338827/12



“QUEREMOS QUE OS OFTALMOLOGISTAS TENHAM ORGULHO EM SER SÓCIOS DA SPO”

Em pouco mais de quatro meses de atividade, a nova Direção da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) já está a deixar a sua marca, com diversas iniciativas realizadas e ainda mais em preparação. Em entrevista, o presidente da SPO, Prof. Rufino Silva, comenta as principais prioridades para o biénio 2021-2022, que assentam em quatro eixos: dinamização da formação científica, reforço da comunicação com os sócios e o público em geral, revisão dos estatutos da SPO e defesa do ato médico em Oftalmologia.

 Luís Garcia

Quais as principais prioridades da SPO para o atual mandato?

Definimos quatro linhas de ação prioritárias. A primeira tem que ver com a formação providenciada pela SPO, não apenas nas diferentes áreas científicas da Oftalmologia, mas também em áreas complementares, que incluem, por exemplo, a aquisição de competências úteis para o oftalmologista. É neste âmbito que se enquadram a dinamização da atividade dos vários grupos da SPO, a criação da biblioteca digital, os *webinars* sob o mote “Quartas da SPO” e o Curso de Liderança, por exemplo. A revisão dos estatutos da SPO, que está em curso, é outro projeto para este mandato, bem como o reforço da comunicação com os sócios e com o público em geral, nomeadamente através da nossa página na internet, do jornal *Visão SPO*, das *newsletters* e das redes sociais. O quarto pilar deste mandato é a defesa do ato médico em Oftalmologia.

Começando pelo último pilar que referiu, por que motivo entende a SPO que é necessário defender o ato médico em Oftalmologia?

Cerca de 85 a 90% da informação que recebemos chega-nos através da visão e a saúde ocular é um bem essencial, que condiciona os nossos atos quotidianos. São numerosas as situações potenciadoras de perda de visão, que resultam de doenças oftalmológicas não diagnosticadas e tratadas atempada e corretamente por um oftalmologista. Não estamos contra nenhum grupo profissional, mas queremos valorizar e melhorar a saúde visual dos portugueses. Temos os médicos oftalmologistas que são necessários em Portugal para cuidar da saúde ocular, com muita qualidade, pelo que não é aceitável que os nossos doentes sejam supostamente avaliados ou tratados por pessoas não preparadas para tal.

Retorno às reuniões presenciais em 2021

Reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa e de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia
10 a 12 de junho, Hotel Grande Real de Santa Eulália (Albufeira) Mais informação nas páginas 14 e 16

SPO de Verão
2 e 3 de julho, Aveiro Mais informação na página 24

Reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo
15 e 16 de outubro, local por definir à data de fecho desta edição Mais informação nas páginas 18 e 19

64.º Congresso Português de Oftalmologia
9 a 11 de dezembro, Centro de Congressos do Algarve

Como tencionam promover essa defesa?

Estamos a desenhar uma campanha, que será lançada em breve, que visa valorizar a excelência da Oftalmologia portuguesa, que é inquestionável. Esta campanha tem duas vertentes: aumentar a literacia em saúde ocular da população em geral e reforçar a importância de a saúde ocular ser da exclusiva competência do oftalmologista. Apenas a formação deste médico, que dura 11 ou 12 anos e continua ao longo da sua vida clínica, garante ao doente que está a ser avaliado por um profissional credenciado para o efeito. São estas as mensagens que queremos passar à população.

Quanto ao reforço da formação científica, que atividades estão em curso?

Estão a decorrer as “Quartas da SPO”, uma série de *webinars* que criámos logo no início do mandato, envolvendo os diversos grupos da SPO, que têm feito um trabalho notável e estão de parabéns. Até ao final do primeiro semestre de 2021, todos os grupos já terão organizado pelo menos um *webinar* e esta iniciativa vai prosseguir na segunda metade do ano. Devido à pandemia, também temos vindo a adaptar as habituais reuniões dos grupos ao formato *online*. A última não presencial (como esperamos) foi a Reunião Conjunta dos Grupos Portugueses de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, Ergoftalmologia (e Hipovisão) e Inflamação Ocular, a 15 de maio.

Depois da transmissão em direto, estas formações online ficam também disponíveis na nova Biblioteca Digital da SPO, certo?

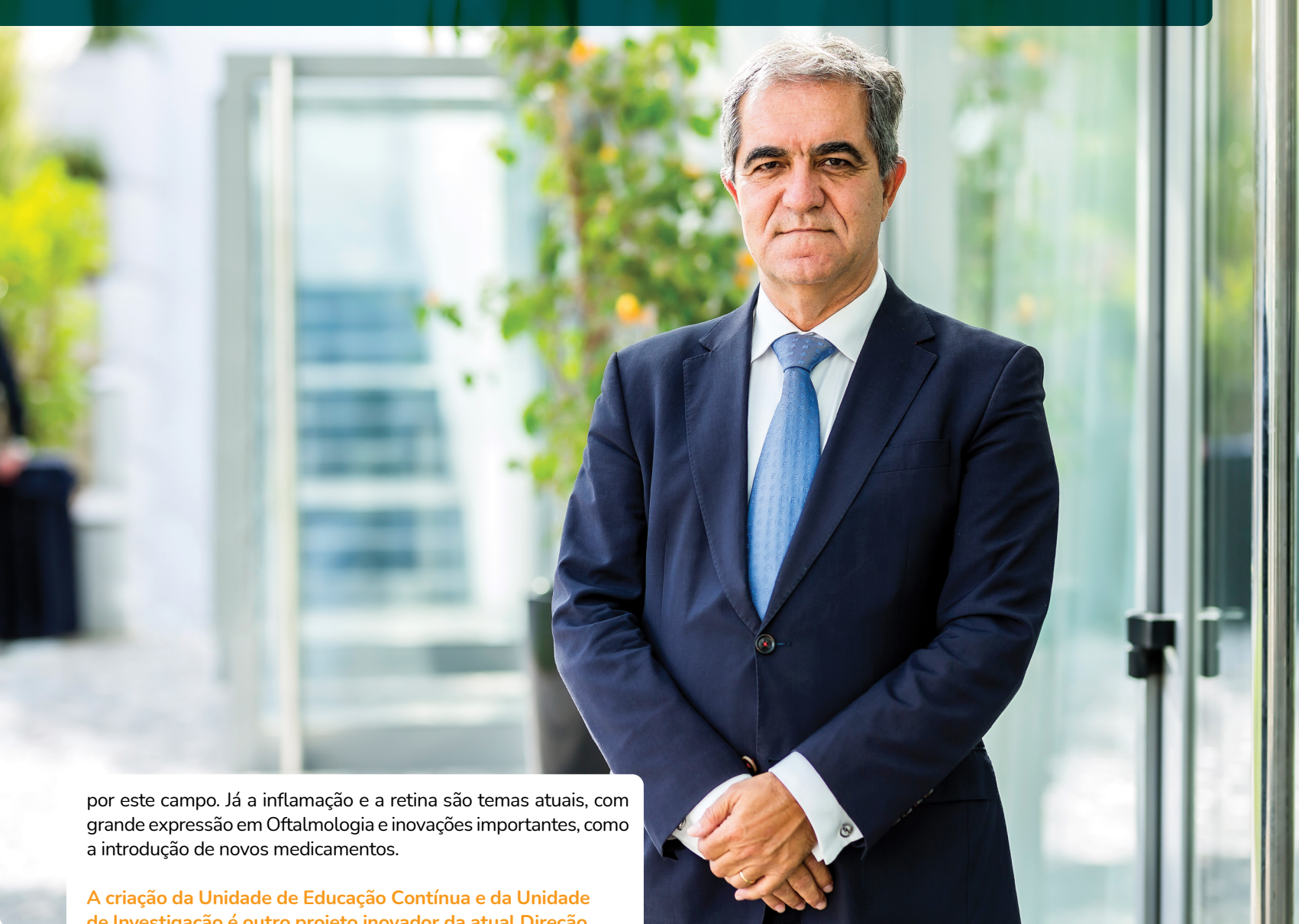
Sim, a Biblioteca Digital já está disponível no *website* da SPO, que constitui o centro da nossa atividade. Esta biblioteca, que integra os *webinars* e as reuniões dos grupos, terá mais conteúdos e tudo ficará devidamente catalogado. Em termos de formação científica, dispor desta nova ferramenta é uma riqueza enorme para os sócios da SPO.

Quais as reuniões presenciais já agendadas?

A primeira será a Reunião Conjuntas dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa, Superfície Ocular, Córnea e Contactologia, no Algarve, como sempre, de 10 a 12 de junho. Depois, a 2 e 3 de julho, em Aveiro, teremos uma inovação, à qual vamos chamar SPO de Verão. Este encontro juntará a habitual Reunião Anual dos Internos de Oftalmologia [RAIO] e todos os grupos da SPO, que assumirão maior ou menor destaque consoante tenham menos ou mais participação nos eventos realizados até essa data. Este modelo vai permitir uma interação entre gerações, que é particularmente enriquecedora para os mais velhos. Pelo seu dinamismo e pela sua grande qualidade, os internos e jovens especialistas aportam uma riqueza enorme à SPO. Ainda este ano, também em formato presencial, vamos ter a Reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo, a 15 e 16 de outubro, e o 64.º Congresso Português de Oftalmologia, de 9 a 11 de dezembro, no Algarve.

Já estão definidos os temas centrais do 64.º Congresso Português de Oftalmologia?

Sim, serão a retina, a inflamação e a genética. No passado, afastámo-nos um pouco da genética, nomeadamente porque as doenças hereditárias não tinham tratamento, mas esta área voltou à ribalta, com grande inovação nos últimos anos. Já foi efetuado o primeiro tratamento genético no nosso país, um marco para a Oftalmologia Portuguesa. Tem havido cada vez mais interesse dos oftalmologistas



por este campo. Já a inflamação e a retina são temas atuais, com grande expressão em Oftalmologia e inovações importantes, como a introdução de novos medicamentos.

A criação da Unidade de Educação Contínua e da Unidade de Investigação é outro projeto inovador da atual Direção da SPO. Quais são os objetivos destas estruturas?

A primeira iniciativa da Unidade de Educação Contínua é o *Leadership Online Series* ou Curso de Liderança, cuja primeira sessão decorreu no dia 16 de abril e inclui várias sessões com palestrantes nacionais e internacionais. Habitualmente, enviávamos um número reduzido de jovens oftalmologistas ao curso de liderança da Academia Americana, da Sociedade Europeia ou da Associação Pan-americana de Oftalmologia. Em contexto de pandemia, transformámos a dificuldade em oportunidade e vamos contar com a participação de um leque de oradores de grande craveira que seria impossível reunir presencialmente. O *Leadership Online Series* é gratuito para os sócios da SPO, também está acessível a partir de outros países e os seus formadores não são apenas oftalmologistas, mas também outros líderes em áreas que vão desde a investigação ao ensino, passando pelo voluntariado e pela liderança em diferentes âmbitos. Numa segunda fase, os participantes que o pretendam poderão desenvolver um projeto com mentoria.

Que planos existem para a Unidade de Investigação?


Esta unidade também já foi lançada e está a ser estruturada para criar projetos de investigação multicêntricos em Portugal. Habitualmente, temos alguma dificuldade para realizar este tipo de estudos e pretendemos que a Unidade de Investigação da SPO aproveite bases de dados já existentes em determinadas patologias para o efeito. Publicar uma série de 30 casos de um hospital tem pouco impacto, mas juntar 6000 de todo o país já permite ter expressão até à escala internacional. Esta nova unidade da SPO promoverá a formação em investigação e apoiará os projetos nas suas diferentes fases, desde o desenho à publicação.

O que destaca sobre a revisão dos estatutos da SPO?

A revisão dos nossos estatutos tem sido um desejo de várias Direções anteriores da SPO, mas, por várias razões, não tem sido possível chegar a um consenso. Estamos a aproveitar esta época

de pandemia para promover uma discussão o mais ampla possível sobre o assunto. Enviámos um inquérito muito simples aos sócios, cujos resultados foram apresentados na Assembleia-Geral do passado dia 24 de abril. Neste inquérito, foram resumidas as principais propostas de alteração apresentadas no passado, sendo também dado espaço para que os sócios façam novas sugestões. Com base nos pontos apurados, vamos procurar consensos através de vários fóruns virtuais ou presenciais, para conseguirmos levar uma proposta a votação no Congresso Português de Oftalmologia, em dezembro. Gostaríamos que todos os sócios da SPO participassem neste processo, sendo que o primeiro fórum de discussão presencial decorrerá na reunião conjunta da CIRP com o Grupo de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia [ver caixa]. É fundamental salientar que a Direção não tem uma proposta própria – a que colocaremos a votação será a dos sócios, resultando destes fóruns de discussão.

No âmbito da comunicação interna e externa, quais são as prioridades?

Ao nível da comunicação com os sócios, a nossa *newsletter* foi reestruturada e passou a ser quinzenal; o jornal *Visão SPO* volta a ser publicado com regularidade. A página *online* da SPO sofreu grandes alterações, quer na parte dirigida ao público em geral quer na área reservada aos sócios, com maior divulgação das atividades da SPO, promovendo a participação de todos os sócios e divulgando as suas iniciativas. Ao nível da comunicação externa, procuramos ter uma presença mais assídua nos *media* tradicionais e nas redes sociais (Instagram, Facebook e LinkedIn). Queremos valorizar a imagem da Oftalmologia e que os oftalmologistas tenham orgulho em ser sócios da SPO. 

Destques da entrevista em vídeo com o Prof. Rufino Silva, que dá conta dos planos da SPO para indexação da revista *Oftalmologia*





SPO ALTERA PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO DE QUOTAS

Até agora, os sócios da SPO que não pagassem quotas há três ou mais anos perdiam o estatuto de sócio e, para serem readmitidos, tinham de pagar todos os anos em atraso mais os dois seguintes. “O regulamento anterior era bastante punitivo”. Como pretendemos acolher todos os sócios, mas não queremos ser injustos com aqueles que regressaram à SPO e pagaram cinco ou dez anos de quotas, propusemos uma alteração no sentido de que os sócios com quotas em atraso possam ser readmitidos, pagando apenas os três últimos anos”, explica a **Dr.ª Ana Magriço**, secretária-geral da SPO. Esta proposta da atual Comissão Central foi aprovada em assembleia-geral (AG), no passado dia 24 de abril.

Ter as quotas regularizadas é indispensável para, por exemplo, aceder aos variados conteúdos que a SPO disponibiliza na área reservada do seu *website*. “Os sócios podem ter as quotas em atraso por dois motivos: desinteresse ou esquecimento. Se for o primeiro caso, esperamos que passem a encontrar valor nas atividades da SPO; se for o segundo caso, estamos a implementar mecanismos para facilitar e otimizar o processo”, refere a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central. Nesse sentido, em breve, será possível efetuar o pagamento das quotas através do *website* da SPO. Está também previsto o envio de lembretes automáticos, por *e-mail*, para os sócios com quotas em atraso.

Na última AG da SPO, foi também aprovada a admissão de novos sócios, nomeadamente dos internos do primeiro ano do



Internato Complementar de Oftalmologia. Habitualmente, este processo decorria apenas no Congresso Português de Oftalmologia, em dezembro, mas a atual Direção achou pertinente acolhê-los logo que possível, de forma a beneficiarem de todos os privilégios do estatuto de sócio.

Segundo Ana Magriço, à data da última AG (24 de abril), a SPO tinha 788 sócios com as quotas em dia e cerca de 100 com pagamentos em atraso. Na Ordem dos Médicos (OM) estão registados cerca de 1000 oftalmologistas, embora se admita que este número não esteja totalmente atualizado. “A SPO tenciona colaborar com a OM para apurar as causas deste desfasamento entre o seu número de sócios e o de oftalmologistas registados na OM, respeitando as limitações impostas pelo Regulamento Geral sobre Proteção de Dados, no sentido de desejar incluir todos os oftalmologistas na Sociedade”, avança a secretária-geral. **Luís Garcia**

A Dr.ª Ana Magriço descreve os motivos que levaram a SPO a simplificar o processo de pagamento das quotizações



NOVO ANUÁRIO EM FORMATO DIGITAL

Dez anos após a publicação do último anuário da SPO, está em preparação uma nova edição, desta vez em formato exclusivamente digital. “Temos de acompanhar os tempos, quer por uma questão prática quer ecológica. Hoje em dia, fazemos *download* do que necessitamos e levamos bibliotecas inteiras num *smartphone*. É isso que queremos com o nosso anuário: aceder à informação sobre os colegas à distância de um clique”, refere a **Dr.ª Ana Vide Escada**, secretária-geral adjunta da SPO.

O novo anuário incluirá não apenas os dados dos oftalmologistas sócios da SPO que já integravam edições anteriores, mas também informações novas que ganharam relevância nos últimos anos. “Atualmente, a maior parte de nós usa redes sociais e, por vezes, é mais fácil enviarmos um convite por *messenger* do que propriamente

ligar a um colega. Por isso, queremos que os sócios partilhem connosco os endereços das suas redes sociais, se assim o entenderem”, sublinha a oftalmologista.

O anuário da SPO 2021 incluirá também uma secção dedicada às áreas de interesse e subespecialidades de cada sócio, informação relacionada com as habilitações e os graus de diferenciação e dados relativos a outras atividades, por exemplo de solidariedade social. “Queremos conhecer melhor os sócios para percebermos como adaptar as atividades que desenvolvemos aos seus interesses”, diz Ana Vide Escada. Serão ainda recolhidos dados sobre os consultórios privados dos sócios, que, além de constar no anuário, poderão ser disponibilizados na área aberta ao público em geral do *website* da SPO, se tal for autorizado por cada pessoa.

A interface do novo anuário ainda está em construção, mas integrará a área privada do *website* da SPO. Segundo Ana Vide Escada, a disposição da informação de cada sócio será, em parte, adaptada às suas preferências. O lançamento deste compêndio digital não tem ainda data definida.

“Temos a sorte de dispor de um grande corpo clínico de oftalmologistas distribuídos por todo o Portugal continental e insular, que vai integrando novos internos e especialistas a cada ano, mas também, naturalmente, perdendo os colegas que falecem. Por isso, penso que é impreterível atualizarmos o anuário da SPO com regularidade”, sugere a secretária-geral adjunta. **Luís Garcia**



Parte da entrevista em vídeo em que a Dr.ª Ana Vide Escada pormenoriza as principais novidades do anuário da SPO 2021

A scenic sunset over a body of water. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of orange, yellow, and blue. Numerous birds are flying across the sky, their silhouettes dark against the bright light. In the foreground, there are several tall reeds or grasses with green leaves and brown seed heads. The water in the middle ground is calm, reflecting the colors of the sky. At the bottom of the image, there are wooden planks, likely part of a dock or pier.

PUBLICIDADE



ATIVIDADE DOS GRUPOS DA SPO EM “VELOCIDADE DE CRUZEIRO”




Logo desde o início do atual mandato diretivo, e apesar do contexto de pandemia, os grupos/secções da SPO demonstraram uma dinâmica assinalável, constituindo um pilar da grande aposta da Comissão Central na formação *online*. Os planos para o resto do ano continuam ambiciosos, com muitos eventos digitais, mas também o regresso às reuniões presenciais.

De acordo com o **Dr. Fernando Trancoso Vaz**, vice-presidente da SPO, a Comissão Central procurou alterar o modelo convencional da atividade das secções. “Antes, cada grupo demonstrava o seu trabalho e permitia-nos a atualização na respetiva área numa reunião anual. Tendo em conta o novo contexto e as oportunidades das novas ferramentas tecnológicas, entendemos que era possível fazer um pouco mais e criámos as ‘Quartas da SPO’, um conjunto de *webinars* que decorrem quase todas as semanas, em cuja organização colaboram os vários grupos da SPO”, explica o oftalmologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora.

Iniciadas a 10 de fevereiro, as “Quartas da SPO” têm contado com uma média de 150 inscritos por *webinar*, estando prevista a realização de 18 ou 19 sessões ao longo do ano, a maioria no

primeiro semestre. “Este nível de participação, à noite e durante a semana [os *webinars* começam às 21h30 e duram sensivelmente uma hora], é bastante bom. A entrega dos coordenadores dos grupos e a forma abnegada como os colegas dos vários Serviços de Oftalmologia têm participado também são extraordinárias”, diz Fernando Trancoso Vaz, salientando “o apoio fundamental da indústria farmacêutica e de equipamentos a esta iniciativa”.

Além das “Quartas da SPO”, decorreram já três reuniões de grupos em formato virtual – Glaucoma (6 de março), Oncologia e Genética, Órbita e Oculoplástica (10 de abril) e Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, Ergoftalmologia (e Hipovisão) e Inflamação Ocular (15 de maio) –, que contaram com cerca de 340 inscritos em cada. “São números fenomenais, porque, em formato presencial, estas reuniões não teriam tanta participação. Na segunda reunião, verificámos não só a assistência de muitos colegas de fora de Portugal, mas também de profissionais de outras especialidades, como cirurgia maxilofacial e cirurgia plástica”, frisa o vice-presidente da SPO.

A adoção generalizada das videoconferências também facilitou o trabalho de bastidores. “As reuniões formais voltarão a ser presenciais assim que possível, mas estas tecnologias continuarão certamente a ser usadas entre nós nas reuniões informais, porque têm permitido um contacto mais frequente entre os elementos da Comissão Central e os vários grupos”, conclui Fernando Trancoso Vaz.  **Luís Garcia**

 **Dr. Fernando Trancoso Vaz comenta o envolvimento dos diferentes grupos nas atividades formativas da SPO**


SPO CRIA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

Promover a produção científica nacional em Oftalmologia, procurando simplificar o percurso daqueles que se dedicam a esta atividade, é a vocação da recém-criada Unidade de Investigação da SPO. Esta estrutura vai também estimular a colaboração entre diferentes centros, com o intuito de desenvolver mais estudos de âmbito nacional. “É frequente vermos no Congresso da SPO trabalhos com um número relativamente limitado de doentes. Se houver colaboração entre diferentes centros, consegue-se incluir mais doentes e obter conclusões muito mais sólidas”, exemplifica o **Prof. Manuel Falcão**, tesoureiro da SPO.

De acordo com o oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), no Porto, outro objetivo desta nova aposta da SPO é “estimular a produção científica em alguns hospitais periféricos que têm mais dificuldades e menor tradição de investigação”.

O coordenador da Unidade de Investigação da SPO é o Prof. Amândio Rocha-Sousa, também oftalmologista no CHUSJ.

“É a pessoa ideal para encabeçar este projeto, porque tem muitos anos de experiência em investigação, vários artigos publicados e importantes parcerias internacionais. O Prof. Amândio está ligado à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tem integrado múltiplos júris de doutoramento e esteve à frente da revista *Oftalmologia* nos últimos seis anos, portanto, conhece muito bem o que se tem feito em Portugal ao nível da investigação na nossa especialidade”, afirma Manuel Falcão.

Segundo o tesoureiro, a criação da Unidade de Investigação é mais um exemplo da saúde financeira da SPO. “No ano passado, não se realizaram as várias reuniões que estavam planeadas, o que nos permitiu poupar recursos. Por outro lado, graças ao apoio da indústria farmacêutica e de equipamentos, estamos a conseguir criar vários novos projetos. Claro que teremos sempre cuidado para que não haja gastos supérfluos, gerindo as verbas de forma responsável”, remata Manuel Falcão.  **Luís Garcia**



Vídeo com as declarações do Prof. Manuel Falcão sobre a importância da Unidade de Investigação e a situação financeira da SPO


ESTATUTOS DA SPO EM PROCESSO DE REVISÃO

A atual Direção abriu um novo processo de revisão dos estatutos da SPO, que começou com o envio de um inquérito aos sócios, tendo por base a síntese das diversas propostas apresentadas ao longo dos anos. Os primeiros resultados desse inquérito, que contou com uma ampla participação dos sócios, foram divulgados na assembleia-geral que decorreu no passado dia 24 de abril.

“Colocámos no inquérito questões relativas aos pontos críticos e outras em aberto para que os sócios pudessem fazer sugestões. A partir dos resultados obtidos, serão organizados fóruns de debate, ao longo do ano, com vista a chegarmos a uma proposta de revisão consensual e que possa ser votada no 64.º Congresso Português de Oftalmologia, em dezembro”, revela a **Prof.ª Lilianne Duarte**, vogal da Direção da SPO.

Os estatutos atualmente em vigor datam da fundação da SPO, em 1939, numa época em que o número de oftalmologistas em Portugal era muito mais reduzido e praticamente circunscrito a três cidades: Porto (Hospital de Santo António), Coimbra (Hospitais da Universidade de Coimbra) e Lisboa (Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto e Hospitais Cívicos). Consequentemente, alguns pontos dos estatutos estão desadequados à atual realidade e

abrangência territorial dos sócios. Um exemplo é a obrigatoriedade de divulgar as convocatórias das assembleias-gerais em jornais locais de Lisboa, Coimbra e Porto.

Outra realidade não prevista nos estatutos de 1939 é a comunicação à distância possibilitada pelos meios digitais. “Até agora, todas as votações em assembleia-geral exigiam a presença física, o que fazia com que, mesmo os tópicos mais importantes fossem decididos por, no máximo, um terço dos sócios. Aproveitando as mais-valias das novas tecnologias, pode ser possível que os sócios participem mais na vida da SPO, mesmo que não estejam presentes fisicamente nas votações, como tem acontecido ao abrigo da exceção aberta devido à pandemia”, refere a oftalmologista no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, em Santa Maria da Feira. Lilianne Duarte ressalva, porém, que a atual Comissão Central da SPO não tem qualquer proposta própria de revisão dos estatutos. “A proposta que vier a ser votada será a dos sócios”, garante.  **Luís Garcia**



Os motivos que levaram a atual Direção a avançar com o processo de revisão dos estatutos da SPO explicados pela Prof.ª Lilianne Duarte



COMUNICAR MAIS E MELHOR COM OS SÓCIOS E A COMUNIDADE


Confrontada com um cenário de pandemia que impedia a realização de eventos presenciais, a SPO decidiu apostar fortemente na comunicação por via digital. A **página na internet (www.spoftalmologia.pt)** passou a ser a base de tudo – é lá que os sócios podem conhecer as novidades e aceder, através da área reservada, às diversas sessões de formação promovidas pela SPO.

Entre as novas iniciativas, destacam-se as “Quartas da SPO”, que consistem numa série de *webinars* sobre diferentes áreas da Oftalmologia, com uma periodicidade semanal ou quinzenal. Também *online*, já foram realizadas três reuniões de grupos da SPO e está a decorrer, até ao final do ano, o *Leadership Online Series/Curso de Liderança*. Todas as sessões, juntamente com outros conteúdos, ficam disponíveis para visualização em diferido na biblioteca digital, um novo espaço da área reservada do *website*.

As *newsletters* da SPO passaram a ter uma periodicidade quinzenal e foram reformuladas, tornando-se mais atrativas e adaptadas aos meios digitais, nomeadamente facilitando a leitura em dispositivos móveis. O jornal *Visão SPO* também passa a ter ligação com o digital, permitindo assistir aos vários vídeos que complementam os textos, mas continua a ser o órgão de informação em papel da SPO. “Com toda a digitalização, consideramos importante manter um meio diferenciado, com notícias, reportagens, entrevistas, perfis, numa abordagem diferente e mais aprofundada do que a informação

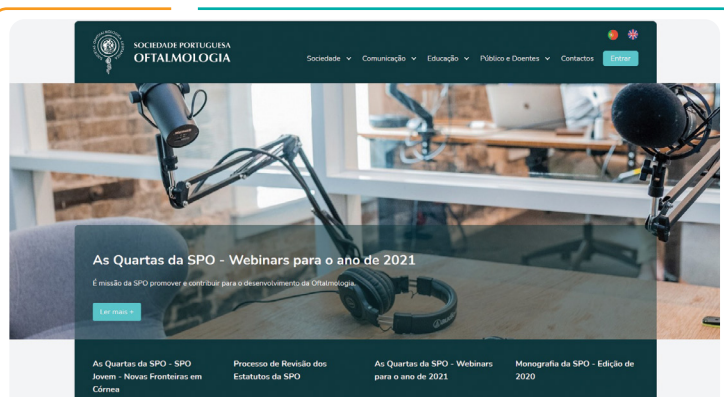
disponibilizada *online*. Por isso, queremos dar uma nova dinâmica ao jornal”, explica o **Prof. Pedro Menéres**, vogal da Direção da SPO e editor do *Visão SPO*.

Segundo o diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto, a intenção da SPO é continuar a alimentar a biblioteca digital com grande empenho, mesmo após a pandemia. “Este catálogo permite que os nossos sócios tenham acesso, em direto ou posteriormente, consoante a sua disponibilidade, a conteúdos úteis para a prática clínica. Queremos que seja um centro de formação relevante.”

No que diz respeito à comunicação para o público em geral, os diversos grupos da SPO estão a preparar informação sobre as doenças mais frequentes para disponibilizar na área pública da página da SPO. A presença nas redes sociais está também a ser reforçada, com maior atualização das páginas de LinkedIn e Facebook e a criação da página no Instagram. Desde o início do ano, foram ainda divulgados alguns comunicados de imprensa, que resultaram em intervenções de vários oftalmologistas nos meios de comunicação social. Segundo Pedro Menéres, uma das principais mensagens que a SPO quer transmitir à comunidade é “a importância de identificar claramente os oftalmologistas como os profissionais habilitados a tratar qualquer patologia ocular”.  **Luís Garcia**



Vídeo com as declarações do Prof. Pedro Menéres acerca das prioridades da SPO na área da comunicação





REVISTA OFTALMOLOGIA AMBICIONA INDEXAÇÃO

A *Oftalmologia*, revista científica da SPO, está a atravessar um período de renovação, com uma nova equipa editorial. O objetivo de médio prazo é a sua indexação nas plataformas internacionais *Embase* e *Scopus*, o que permitirá a entrada automática no portal *SCImago Journal and Country Rank*, que atribuirá à revista um indicador de impacto – o *SCImago Journal Rank Indicator (SJRI)*.

“Quando se fala em indexação, estamos habituados a pensar sempre na *PubMed*, mas a Dr.ª Helena Donato [diretora do Serviço de Documentação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – CHUC], que é agora editora-chefe adjunta da *Oftalmologia* e tem um grande *know-how* nesta área, sugeriu-nos a *Embase* e a *Scopus* porque são bases de dados em crescimento, também com grande validade científica e clínica”, explica o

Prof. Fernando Faria Correia, editor-chefe da revista da SPO e oftalmologista no Hospital de Braga.


A nova equipa editorial conta com mais dois editores-chefes adjuntos – Prof.ª Andreia Rosa (CHUC) e Prof. Manuel Falcão (Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto). O corpo de editores associados integra não apenas oftalmologistas nacionais, mas também de Espanha, Brasil e EUA. “A produção

científica nacional tem grande valor, sem dúvida, mas as parcerias internacionais vão permitir-nos alavancar a qualidade e a projeção da revista”, refere Fernando Faria Correia.

Outra novidade é que, a partir deste ano, a *Oftalmologia* passa a ser publicada exclusivamente em formato digital, quatro vezes por ano, e os processos de submissão e revisão também são totalmente eletrónicos.

A plataforma da revista está também a sofrer alterações de *backoffice*, para facilitar a sua usabilidade pelos autores dos trabalhos, os revisores e a equipa editorial. Esta reformulação também tornará mais simples a inclusão de publicidade na revista.

De acordo com Fernando Faria Correia, cumprir os critérios necessários para a indexação é um processo exigente e que obriga a grande consistência, quer no cumprimento dos prazos, quer no seguimento de todos os trâmites. Os procedimentos com vista à indexação tornam também necessário incluir informação da qual, por vezes, o leitor nem tem consciência, como as datas de submissão, revisão e publicação, ou o código DOI (*digital object identifier*).

Segundo o editor-chefe, “apenas serão reconhecidos como candidatos a prémios no Congresso Português de Oftalmologia os trabalhos cujos autores aceitem ter como primeira opção a publicação na revista *Oftalmologia*”. Recorrendo à sua própria experiência, Fernando Faria Correia afirma que, “com um correto aproveitamento dos dados, é possível fazer uma boa publicação científica numa revista não indexada, como é a *Oftalmologia* por enquanto, e uma publicação diferente numa revista indexada”.  **Luís Garcia**



Os planos para a revista *Oftalmologia* segundo o seu novo editor, Prof. Fernando Faria Correia



CRESCIMENTO DA PRESENÇA DIGITAL DA SPO

A SPO está a aumentar e a reformular a sua presença *online*. A disponibilização de novas valências no *website*, a remodelação da *newsletter* e o reforço da comunicação nas redes sociais são os três pilares de uma estratégia digital que visa não apenas suprir a falta de interação presencial, mas também perdurar para além da pandemia.


A remodelação do *website* (www.spoftalmologia.pt) foi iniciada no final do mandato diretivo anterior, sobretudo em termos de *design*, mas conheceu um novo impulso desde o início de 2021. “A página está agora muito mais atualizada e dinâmica, com notícias que se vão sobrepondo umas às outras mais rapidamente e ferramentas que tornam a utilidade para os sócios mais relevante”, destaca a editora do *website* da SPO, **Dr.ª Inês Leal**.

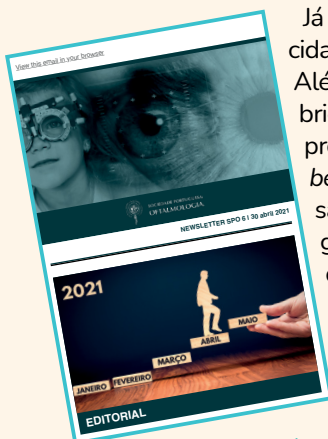
Segundo a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria, este dinamismo tem resultado das “sinergias positivas criadas entre a equipa de editores da página *web*, que inclui a Dr.ª Carolina Abreu [Centro Hospitalar Universitário do Porto] e o Dr. Jorge Simão [Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra], a Comissão Central e os coordenadores dos grupos da SPO”. Além disso, a SPO conta com a colaboração externa de empresas especializadas, como a *Provider*, que assegura a gestão técnica do *website*, e da agência de comunicação Eixo Norte-Sul, que, além do apoio aos conteúdos da página, “tem ajudado a criar uma *newsletter* mais apetecível e a gerir as redes sociais”. “A área reservada está num pequeno botão no canto superior direito da *homepage*, mas

é lá dentro que residem a maior inovação e alguns dos conteúdos mais úteis para os sócios da SPO”, indica Inês Leal. Entre muitos outros recursos, é aí que os sócios podem inscrever-se e assistir em direto ou *on demand* aos eventos *online*, como os *webinars* das “Quartas da SPO”. As respetivas gravações e os certificados de participação ficam depois disponíveis na biblioteca digital, um novo espaço da área reservada que está dividido por vertentes da *Oftalmologia* e que passará a incluir outros conteúdos, como apresentações, vídeos, e outros conteúdos científicos de relevo.

Quanto às redes sociais, além da dinamização da página de Facebook, a SPO criou uma conta de Instagram e reforçou a frequência de *posts* no LinkedIn. As mensagens, dirigidas para oftalmologistas, mas também para o público em geral, têm vindo a ser adaptadas às diferentes características de cada rede social.

Já a *newsletter* passou a ter uma periodicidade quinzenal, incluindo mais notícias. Além do *redesign*, foram criadas novas rubricas, como uma agenda com os eventos promovidos pela SPO ou o espaço “*What’s beyond the ophthalmologist’s sight*”, no qual são divulgados artigos sobre aspetos como gestão, liderança de equipas ou psicologia organizacional, que tenham sido publicados recentemente em revistas de renome destas áreas.

 **Luís Garcia**



A Dr.ª Inês Leal resume as principais alterações no *website*, na *newsletter* e nas redes sociais da SPO



FORMAÇÃO ONLINE EM LIDERANÇA

A recentemente criada Unidade de Educação Contínua da SPO está a organizar um curso de liderança *online* e gratuito, dirigido a internos e especialistas em Oftalmologia que sejam sócios da SPO ou de sociedades congéneres lusófonas. Intitulada *Leadership Online Series*, esta formação integra várias sessões compostas por um conjunto de palestras pré-gravadas seguidas de um momento para colocação de questões e discussão, com os formadores e formandos em direto. Já decorreram duas sessões este ano, a 16 de abril e 7 de maio, estando previstas, para já, mais cinco: 28 de maio, 18 e 25 de junho, 9 e 16 de julho.


Numa segunda fase, os participantes que o desejarem terão possibilidade de desenvolver um projeto com aplicação prática, com a orientação de mentores escolhidos pelos formandos, que podem pertencer ou não ao corpo docente do curso. “Será criada uma página digital com personalidades, sobretudo do mundo da Oftalmologia, que pela sua experiência e caminho profissional, são modelos de liderança transformadora”, destaca a Dr.ª Helena Prior Filipe, coordenadora do *Leadership Online Series*.

Segundo a oftalmologista no Hospital do SAMS, em Lisboa, o programa do curso tem por meta dotar os participantes de um conjunto de ferramentas e métodos úteis para sua prática clínica diária, e promover um comportamento de liderança clínica que contribua para a resolução de problemas de uma forma inovadora e eficaz para o bem comum”. Propondo uma abordagem abrangente, o programa



Um momento da sessão do curso *Leadership Online Series* que decorreu no dia 16 de abril

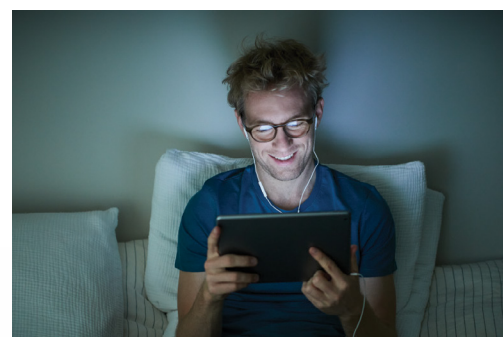
foca diversas vertentes como liderança em comunicação, na investigação, na promoção para a saúde, no trabalho em equipa, no ensino, na diversidade e equidade; como liderar com inteligência emocional; a liderança “adaptativa”; o papel da mentoria; inteligência artificial e liderança; a importância do comportamento organizacional e o profissionalismo ao serviço da comunidade, entre outras.

O corpo docente conta já com cerca de 40 nomes, na maioria oftalmologistas, mas também outros profissionais ligados à educação médica e com percursos de liderança noutras áreas, como José Ramos Horta, antigo primeiro-ministro e presidente da República Democrática de Timor-Leste. “Com competências e percursos profissionais e pessoais de relevo, os palestrantes irão inspirar-nos a desenvolver capacidades nas diversas vertentes da liderança”, refere Helena Prior Filipe, salientando ainda a participação interativa e a troca de experiências a que o *Leadership Online Series* convida.  **Luís Garcia**



Assista ao vídeo de apresentação do *Leadership Online Series*

PUB



CUIDE DA SUA VISÃO SEMPRE.

Os novos tempos alteraram os nossos hábitos de vida. Cuidar da visão todos os dias é fundamental e, agora, mais do que nunca. Proteja os seus olhos, cuide da sua saúde visual.



VÊ MELHOR.
VIVE MELHOR.



O DINAMISMO DA NEUROFTALMOLOGIA



O primeiro *webinar* do Grupo Português de Neuroftalmologia (GPN) foi transmitido no dia 26 de maio, tendo como foco a diplopia. Mas a atividade deste grupo em 2021 não fica por aqui: no final de janeiro, a SPO Jovem lançou uma ferramenta *online* em colaboração com o GPN, que permite identificar o músculo parético no caso de uma hipertropia adquirida.

Marta Carreiro

No *webinar* de 26 de maio, depois da introdução do Dr. Pedro Fonseca, o Dr. Fausto Carvalheira falou sobre as paresias oculomotoras e a Prof.ª Joana Ferreira sobre as causas especiais de diplopia

Segundo o Dr. Pedro Fonseca, coordenador do GPN, “a ideia do *webinar* realizado no passado dia 26 de maio foi reunir um grupo de pessoas com experiência em diplopia para partilharem uma perspetiva prática da abordagem destes doentes”. Na opinião do neuroftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, este é um tema de interesse para a generalidade dos oftalmologistas, mesmo aqueles que não se dedicam especificamente à neuroftalmologia, uma vez que todos se deparam, mais tarde ou mais cedo, com doentes que se queixam de visão dupla. Por isso, “é importante que saibam identificar o problema do doente que está na sua consulta, para conseguirem orientá-lo”.

Organizado no âmbito da iniciativa “Quartas da SPO”, o *webinar* arrancou com uma introdução ao tema feita pelo coordenador do GPN. “Destaquei a importância de abordar o doente de forma sistemática, mostrando quais as perguntas que devemos colocar, o que deve ser valorizado e aquilo a que devemos prestar atenção no exame oftalmológico, que tem certas particularidades”, afirma Pedro Fonseca. Em seguida, o Dr. Fausto Carvalheira, oftalmologista no Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André, falou sobre as paresias oculomotoras, que, segundo o coordenador do GPN, “são uma das causas mais frequentes de diplopia binocular”.

A este respeito, o neuroftalmologista explica que a diplopia pode ser causada por doenças que afetam diferentes nervos do crânio: o terceiro par, o quarto par e o sexto par. “Na maioria dos casos, estas paresias são microvasculares e constituem

situações relativamente benignas que melhoram espontaneamente em semanas. No entanto, é importante reconhecer os casos que podem ser provocados por patologias potencialmente graves e que vão necessitar de realizar exames de neuroimagem”, refere Pedro Fonseca.

Finalmente, a Prof.ª Joana Ferreira, oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, abordou algumas causas especiais de diplopia. Neste âmbito, o coordenador do GPN aproveita para destacar a miastenia *gravis*, uma patologia que afeta a ligação dos nervos com os músculos. “Estamos a falar de uma doença autoimune que vai afetando os músculos voluntários de todo o corpo e que, em muitos casos, tem como primeira manifestação a diplopia. Se não for diagnosticada o mais precocemente possível, a miastenia *gravis* começa a afetar, por exemplo, os músculos da respiração e da deglutição, podendo causar morte. Portanto, é importante os oftalmologistas estarem alerta para isso.”

De acordo com Pedro Fonseca, o GPN tem ainda programada a realização de outros *webinars*, assim como uma forte participação na reunião SPO de Verão, que vai decorrer nos dias 2 e 3 de julho, em Aveiro. Além disso, “como o grupo está muito focado em promover a formação em neuroftalmologia, um dos grandes objetivos é o desenvolvimento de conteúdos nesta área para a biblioteca digital da SPO”.

O Dr. Pedro Fonseca explica a importância do correto diagnóstico para o tratamento da diplopia



Manobra de três passos de Parks-Bielschowsky

No início deste ano, o GPN colaborou com a SPO Jovem na criação de uma ferramenta *online* de auxílio ao diagnóstico da diplopia através do recurso à manobra de três passos de Parks-Bielschowsky, um teste que permite identificar o músculo parético no caso de uma hipertropia adquirida. “Esta manobra é muito utilizada na neuroftalmologia e a disponibilização *online* desta ferramenta irá certamente ajudar muitos colegas a diagnosticar estes casos”, conclui Pedro Fonseca.



Aceda à ferramenta *online* com a manobra de três passos

SENSIBILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GLAUCOMA

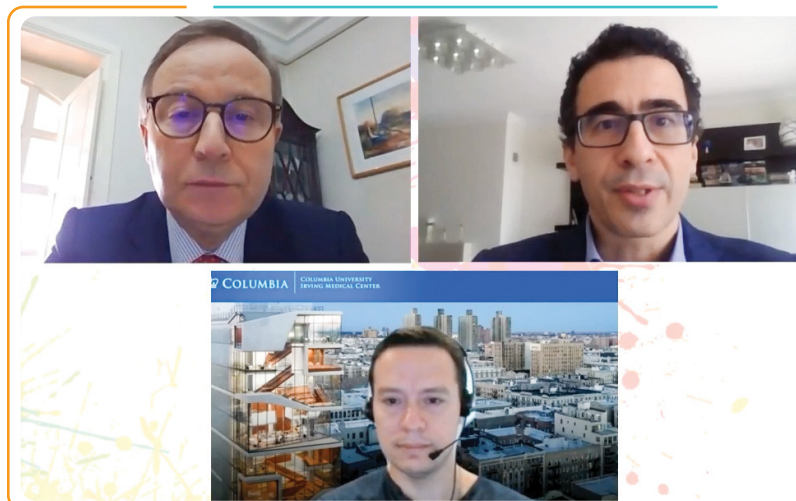
Em 2021, o **Grupo Português de Glaucoma (GPG)** iniciou a atividade de formação e sensibilização com a realização da sua reunião anual, no dia 6 de março, em formato *online*. Posteriormente, assinalou o Dia Mundial do Glaucoma, 12 de março, com a emissão em direto, a partir do Facebook, de uma sessão de informação e esclarecimento de dúvidas dirigida ao público em geral.

 **Marta Carreiro**

A Reunião Anual do GPG assinalou o arranque das atividades em 2021 do grupo coordenado pelo Dr. Pedro Faria. De acordo com o oftalmologista do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, esta organização representou um “verdadeiro desafio”, uma vez que foi o primeiro evento virtual realizado pelo GPG. Ainda assim, Pedro Faria faz um balanço final positivo: “Tivemos cerca de 300 inscritos e uma média de 200 espectadores em cada sessão.”

Recordando a manhã do evento, o coordenador do GPG chama a atenção para a intervenção do Dr. André Barata sobre o gonioscópio automático a 360°, no âmbito do curso de ângulo iridocorneano. “O colega explicou-nos que a avaliação da pigmentação e dos neovasos no ângulo, com recurso a este método, é fácil e rápida”, afirma. Quanto à sessão seguinte, focada na atualização sobre exames de diagnóstico, o oftalmologista destaca a apresentação do Prof. João Breda sobre a aplicação da inteligência artificial no âmbito do glaucoma. A manhã terminou com a conferência do Prof. Norbert Pfeiffer (Alemanha) sobre cirurgia do ângulo, que mostrou que, “na maior parte dos casos, a cirurgia do canal de Schlemm reduz a pressão intraocular em cerca de 25% aos dois/três anos de *follow-up*, além de ser uma cirurgia pouco invasiva e que poupa o espaço conjuntival”.

Relativamente às sessões da tarde, Pedro Faria realça a preleção da Dr.ª Teresa Gomes sobre *shunts* conjuntivais, no âmbito da mesa de atualização em tratamento, e a Conferência Dr. João Eurico Lisboa, que contou com a participação do Prof. Gustavo de Moraes (EUA). Este especialista mostrou que “existe uma zona de vulnerabilidade macular na camada de fibras nervosas que, no seu estudo, estava alterada em 77% dos doentes com glaucoma inicial”. A reunião terminou com uma sessão dedicada à clínica virtual de glaucoma e à discussão em torno do impacto da COVID-19 nas consultas da especialidade e na adaptação dos serviços. Aqui, Pedro Faria destaca uma ideia avançada pelo Prof. Luís Abegão Pinto: “A consulta virtual permitiu gerir os tempos de atendimento em função da clínica do doente e não pelo tempo de espera, o que rentabilizou os recursos humanos e evitou consultas redundantes.”




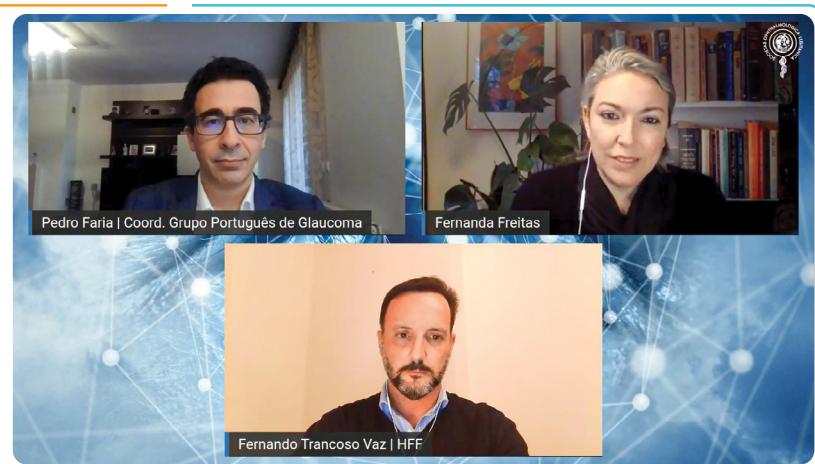
DISCUSSÃO DA CONFERÊNCIA DR. JOÃO EURICO LISBOA: Dr. Fábio Alves, Dr. Pedro Faria e Prof. Gustavo de Moraes (da esq. para a dta.)

Entre 7 e 13 de março, o GPG assinalou a Semana Mundial do Glaucoma através de uma campanha de sensibilização nos *media* sobre a doença e os seus riscos. A 12 de março, Dia Mundial do Glaucoma, foi transmitida uma sessão em direto na página de Facebook da SPO, na qual o Dr. Pedro Faria e o Dr. Fernando Trancoso Vaz, com a moderação da jornalista Fernanda Freitas, apresentaram os aspetos mais relevantes para a população em geral conhecer o glaucoma e esclareceram as dúvidas colocadas pelos espectadores. “O nosso objetivo principal foi informar sobre o que é a doença, os seus riscos, a importância de se fazer o diagnóstico, principalmente nos grupos de risco [pessoas com hipertensão ocular e/ou familiares com glaucoma], e falar sobre o seguimento e o tratamento da doença”, resume Pedro Faria.

ATIVIDADES PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Segundo o coordenador do GPG, são vários os projetos e as atividades programados até ao final do ano. “No dia 30 de junho, será emitido um *webinar* sobre glaucoma pseudoexfoliativo no âmbito das ‘Quartas da SPO’, que contará com a participação do GPG”, afirma. Além disso, o grupo colabora na monografia que a SPO está a desenvolver.

Para Pedro Faria, tão importante quanto as atividades já mencionadas é o foco colocado em dois projetos que não carecem de agenda e para os quais o GPG direciona grande parte da sua atenção: “a criação da Associação Portuguesa de Doentes com Glaucoma e a dinamização de parcerias entre as secções de glaucoma de diferentes hospitais públicos do país, que permita a este grupo da SPO ter uma maior visibilidade do ponto de vista científico e internacional”. 



Um momento da sessão de esclarecimento à população emitida no Facebook da SPO

O Dr. Pedro Faria comenta as atividades já realizadas pelo Grupo Português de Glaucoma





CIRP PREPARA REUNIÃO CONJUNTA

O Grupo de Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal (CIRP) está em contagem decrescente para a reunião presencial e conjunta com o Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC), que se realiza entre 10 e 12 de junho, em Albufeira. Em 2021, a atividade da CIRP já teve outro momento alto no dia 24 de março, com a realização de um *webinar* dedicado ao cálculo da lente nos doentes com queratocone estável.

Marta Carreiro

De acordo com a Prof.^a Andreia Rosa, coordenadora da CIRP e oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, neste momento, o grande foco é a organização da reunião conjunta com o GPSOCC, que será a primeira em formato presencial da SPO desde que a pandemia de COVID-19 assolou o mundo. Do programa científico (ver caixa), Andreia Rosa destaca as “três grandes conferências nas áreas da córnea, da catarata e da cirurgia refrativa”, assim como a participação de “oradores experientes que poderão transmitir muito sobre estes temas a todos os participantes”.

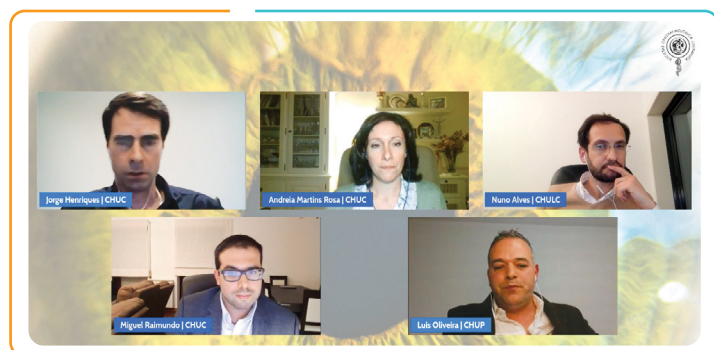
A reunião voltará à sua localização habitual – o Hotel Grande e Real Santa Eulália, em Albufeira –, marcando o regresso da SPO aos eventos presenciais, se a evolução da situação pandémica não obrigar a alterações. “É difícil organizar uma reunião com tantas incertezas, mas preferimos programá-la para o formato presencial e, se necessário, será adaptada ao digital”, explica a coordenadora da CIRP. E acrescenta: “Temos um plano de segurança, com regras muito bem definidas, circuitos estabelecidos, medidas de higiene e almoços divididos por grupos.” Além disso, e para assegurar que todos os inscritos têm a oportunidade de assistir às palestras, mesmo com a sala já lotada, Andreia Rosa diz que a CIRP está a reunir esforços para que o evento também seja transmitido *online*, “de modo a que as pessoas que não conseguirem lugar na sala tenham oportunidade de aceder por via do seu *smartphone* ou computador à palestra que esteja a decorrer no momento”.

Este ano, a atividade da CIRP não se esgota na organização da sua reunião anual; a primeira iniciativa de 2021 foi o *webinar* que ocorreu no dia 24 de março, no âmbito do projeto “Quartas da SPO”, que teve como título “Cálculo da lente para cirurgia de catarata no doente com queratocone estável”. A este respeito, a coordenadora da CIRP evidencia a participação do Dr. Jack Kane, um “reputado oftalmologista australiano”, que abordou a seleção da fórmula para cálculo da lente intraocular.

Segundo Andreia Rosa, a escolha do tema para este *webinar* foi estratégica, uma vez que “o cálculo da lente em pessoas com quera-

tocone tem particularidades que devem ser conhecidas”. Além do Dr. Jack Kane, o *webinar* contou com a participação científica do Dr. Luís Oliveira, que falou sobre a escolha da queratometria; do Dr. Nuno Alves, cuja preleção se centrou na seleção da lente intraocular em doentes operados à catarata com queratocone; do Dr. Jorge Henriques, que apresentou um algoritmo para sistematizar e tratar estes doentes; e do Dr. Miguel Raimundo, que trouxe quatro casos clínicos para discussão.

No segundo semestre, a CIRP vai realizar mais um *webinar*, com tema ainda por definir, e participará no 64.º Congresso Português de Oftalmologia, agendado para 9 a 11 de dezembro. De acordo com Andreia Rosa, há outros projetos em curso, como a colaboração na monografia sobre miopia que a SPO está a preparar e a elaboração de pequenos módulos de orientação em temas relevantes na área da cirurgia implanto-refrativa. “A CIRP também está a produzir conteúdos para a biblioteca digital da SPO, tais como vídeos com truques cirúrgicos, resolução de complicações e conselhos sobre técnicas cirúrgicas em casos complexos”, conclui a coordenadora.



Intervenientes portugueses no *webinar* organizado pela CIRP a 24 de março



A Prof.^a Andreia Rosa faz uma antevisão da reunião conjunta e um balanço do *webinar* de 24 de março

Destaques do programa

10 de junho (tarde)

FACO – *Road to Success Video Symposium*

Update em transplantação da córnea

Update em lentes de contacto

Apresentação e entrega do livro *Manual de Suturas em Oftalmologia*

Fórum de discussão sobre os estatutos da SPO

11 de junho

Update em meios de diagnóstico da córnea

Controvérsias em cirurgia de catarata – casos clínicos

Conferência “Cirurgia refrativa: balanço e desafios”

Conferência “Queratocone: o que está a mudar?”

Mesa-redonda: “Pérolas de glaucoma para o cirurgião de catarata”

Mesa-redonda: “Cirurgia de catarata em doentes com patologia corneana”

12 de junho

Update em biometria

Controvérsias em cirurgia refrativa – casos clínicos

Mesa-redonda: “Multifocalidade: que lente escolher?”

Conferência Pedro Abrantes: “Cirurgia de catarata – o que está a mudar?”

IDROFLOG

Ácido hialurónico 0,2% + Hidrocortisona 0,001%

IDROFLOG é o primeiro colírio que combina **Ácido hialurónico** de alto peso molecular com **Hidrocortisona** em baixa concentração, que permite:

Controlo da inflamação, sem aumento da pressão intraocular

Uso do produto durante períodos prolongados*

* Consultar o folheto informativo.

Brillpharma

POSOLOGIA
1-2 gotas
2-4 vezes
ao dia

MONODOSES SEM CONSERVANTES



Compatível com lentes de contacto



SIMPÓSIO LANÇAMENTO DE IDROFLOG

NOVAS ABORDAGENS NO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DO OLHO SECO NO ÂMBITO DA CIRURGIA IMPLANTO-REFRACTIVA

11 de Junho na CIRP

Moderador

J. Salgado-Borges, MD, PHD, FEBO

Clinsborges (Embaixador para Portugal da TFOS)

Palestrantes

Paulo Guerra, MD

Responsável do Gabinete de Córnea e Transplantação do HSM
H. Luz Lisboa e IMO

Jesus Merayo, MD, PHD, FEBO

Director do Instituto Universitario Fernández-Vega

brillpharma.pt

Brillpharma



CLINSBORGES





WEBINAR SOBRE QUERATITES HERPÉTICAS E REUNIÃO PRESENCIAL

O Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) realizou, no dia 10 de fevereiro, o seu primeiro *webinar* de 2021, que teve como foco as queratites herpéticas. Desde então, a atenção deste grupo centra-se no planeamento da reunião conjunta com o grupo de Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal (CIRP), que ocorrerá nos dias 10, 11 e 12 de junho, em Albufeira.

Marta Carreiro



Momento da discussão final do *webinar* realizado a 10 de fevereiro

O *webinar* sobre queratite herpética assinalou o “pontapé de saída” do projeto “Quartas da SPO”. Na ótica da Dr.ª Esmeralda Costa, coordenadora do GPSOCC, “o *webinar* correu muitíssimo bem, contando com cerca de 100 participantes no momento final de discussão”. Coube ao Dr. Miguel Mesquita Neves fazer uma revisão teórica geral sobre o tema, desde o diagnóstico ao tratamento. Esta apresentação foi complementada com a discussão de casos clínicos que ilustraram algumas das dificuldades e particularidades com que os oftalmologistas se deparam, quer nos doentes em idade pediátrica quer nos adultos.

De acordo com a oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, “o Dr. Miguel Mesquita Neves apresentou os vários tipos clínicos de queratite herpética e as suas formas de manifestação e de tratamento, abordando, também, a duração adequada das terapêuticas”. Em seguida, a Dr.ª Ana Vide Escada trouxe dois casos pediátricos de queratites herpéticas: uma criança com 2 meses e outra com 2 anos. “A colega mostrou as dificuldades que existem a nível do diagnóstico na população pediátrica. Os bebés não se sentam na lâmpada de fenda para que possamos fazer uma observação com os aparelhos a que estamos habituados, tornando o diagnóstico mais complicado”, esclarece a coordenadora do GPSOCC.

O Dr. João Gil apresentou um caso clínico ilustrativo dos desafios que surgem no tratamento, nomeadamente a dependência dos corticoides. “Neste caso, a doença voltava sempre que se suspendia o corticoide. O truque passou por tentar diferentes imunossuppressores, tendo o tacrolímus sido o mais eficaz a manter a doente controlada”, explica Esmeralda Costa.

Por fim, a Dr.ª Joana Martins mostrou o caso de uma úlcera herpética geográfica que não se curava devido à toxicidade do tratamento tópico. Segundo Esmeralda Costa, “os antiviricos tópicos não devem ser utilizados durante muitos dias porque, a determinada altura, lesam mais do que aquilo que tratam”. Neste caso, a doente só apresentou melhorias quando o tratamento tópico foi suspenso. O *webinar* contou ainda com a moderação dos Drs. João Feijão e Luís Torrão e com a participação na discussão da Dr.ª Madalena Monteiro, coordenadora do GP de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, e da Dr.ª Cristina Fonseca, coordenadora do GP de Inflamação Ocular.

A Dr.ª Esmeralda Costa resume o *webinar* de queratites herpéticas e revela algumas das temáticas que serão abordadas na reunião conjunta com a CIRP



Reunião conjunta com a CIRP

Entre 10 e 12 de junho, na reunião conjunta com a CIRP (saiba mais na página 14), vão decorrer sessões de atualização sobre transplante de córnea, lentes de contacto e meios complementares de diagnóstico. Em relação ao primeiro tópico, serão abordados “os transplantes lamelares, as queratoplastias lamelares anteriores e posteriores e a remoção da membrana de Descemet no tratamento da patologia endotelial”, adianta Esmeralda Costa.

Já no âmbito das lentes de contacto, as apresentações vão destacar “a qualidade da visão, a utilização de lentes de contacto na prevenção da miopia e a inter-relação entre as lentes de contacto e o olho seco”. Quanto ao diagnóstico, será apresentado um resumo das especificidades de vários meios complementares. Esta sessão contará com a participação do Prof. Renato Ambrósio, do Brasil, que irá falar sobre tomografia da córnea.

O GPSOCC está também responsável pela conferência dedicada à córnea, centrada no queratocone, que contará com a participação do Prof. Carlos Lisa, de Espanha. “Esta conferência abordará, sobretudo, as diversas técnicas cirúrgicas, desde o *crosslinking* aos anéis e transplantes de córnea”, adianta Esmeralda Costa. Também se destaca uma mesa-redonda de cirurgia de catarata em doentes com patologia da córnea, na qual “se falará sobre a escolha da lente intraocular, dos *timings* cirúrgicos e do astigmatismo irregular”. Haverá ainda um momento de apresentação de casos clínicos, com os melhores a serem premiados no final da reunião.

DESAFIOS DA ERGOFTALMOLOGIA E DA BAIXA VISÃO

O Grupo Português de Ergoftalmologia (GPE) já realizou dois *webinars* inseridos na iniciativa “Quartas da SPO”, um abordando problemáticas da ergoftalmologia e outro questões da baixa visão. Igualmente relevante foi a participação na reunião conjunta com o GP de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo e o GP de Inflamação Ocular, tratando temas ligados ao déficit visual cerebral e à paralisia cerebral.

 Marta Carreiro

“A ergoftalmologia desperta cada vez mais interesse. Em pandemia, as pessoas começaram a sentir, no seu dia-a-dia, a necessidade de ter uma boa performance e um posicionamento correto durante o tempo de trabalho, com bons ecrãs e iluminação, para evitar chegar ao final do dia completamente exaustas.” Estes foram alguns dos motivos que tornaram “muito interessante” o *webinar* “Teletrabalho na pandemia”, realizado a 3 de março, na opinião da Dr.ª Catarina Paiva, coordenadora do GPE.

Segundo a oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o *webinar* evidenciou a importância de todas as variáveis da ergoftalmologia e respetivas repercussões no bem-estar das pessoas, tanto no local de trabalho como nas atividades de lazer. A primeira questão abordada foi a adaptação ao novo ambiente laboral. “Boa parte das pessoas em regime de teletrabalho passou a trabalhar deitada no sofá ou na cama. O Dr. Fernando Trancoso Vaz descreveu os cuidados que se deve ter em casa, reforçando a importância do bom posicionamento na secretária, com os pés assentes no chão e o olhar ao nível superior do computador”, explica Catarina Paiva.

Seguiu-se a apresentação sobre a patologia do segmento anterior, na qual a Prof.ª Andreia Rosa reiterou a necessidade de gerir bem o tempo passado em frente ao computador, prevenindo que o olho fique seco. Finalmente, coube ao Dr. Vasco Miranda falar sobre os mitos associados aos filtros, à luz azul e à utilização de lentes mais positivas, “desmistificando algumas das ideias que circulam pela sociedade e que não estão comprovadas cientificamente”.

O *webinar* dedicado à baixa visão, que decorreu no dia 21 de abril, teve como principal objetivo “reunir um grupo de especialistas que se dedica à reabilitação visual, com o intuito de chegar ao maior número de oftalmologistas, e mostrar aquilo que se pode oferecer aos doentes que têm baixa visão a par do seu tratamento médico e cirúrgico”. Neste âmbito, o Prof. Galton Vasconcelos (Brasil) foi convidado para falar sobre a estimulação visual na população pediátrica dos 0 aos 5 anos.



Participantes no *webinar* sobre baixa visão (21 de abril)



INTERVENIENTES NO WEBINAR “TELETRABALHO NA PANDEMIA” (3 DE MARÇO):
Dr.ª Catarina Paiva, Dr. Fernando Trancoso Vaz, Dr. Vasco Miranda e Prof.ª Andreia Rosa


Por sua vez, a Dr.ª Catarina Paiva incidiu na população pediátrica entre os 6 e os 18 anos, sublinhando que “o mais importante é referenciar os doentes o mais precocemente possível para se conseguir rentabilizar a pouca visão que têm”. Já a Dr.ª Ana Almeida apresentou as possibilidades de reabilitação visual na população adulta. “As preocupações que existem na criança, no adolescente e no adulto são completamente diferentes. O tipo de ajuda e de reabilitação também será diferente consoante a idade, a profissão e o dia-a-dia da pessoa”, comenta a coordenadora do GPE.

PARTICIPAÇÃO EM REUNIÃO CONJUNTA



Momento de discussão na reunião conjunta (15 de maio), com a Dr.ª Ana Almeida, a Dr.ª Salomé Gonçalves, a Dr.ª Catarina Paiva e o Dr. Niranján Pehere

Na reunião virtual conjunta que ocorreu no dia 15 de maio, o GPE teve duas intervenções em parceria com o GP de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo. A Dr.ª Catarina Paiva destaca a participação do Dr. Niranján Pehere (Índia), que falou sobre a reabilitação em crianças com déficit visual cerebral. “Apesar de se tratar de uma lesão neurológica que ocorre no sistema nervoso central, somos nós, oftalmologistas, que temos de saber como intervir e acompanhar estas crianças. O Dr. Pehere mostrou que o mais importante, nestes casos, é fazer uma estimulação visual precoce e dirigida, deixando algumas pistas acerca do diagnóstico e das estratégias de intervenção nestes doentes”, explica a coordenadora do GPE.

Catarina Paiva também fez uma apresentação, que abordou a paralisia cerebral do ponto de vista do oftalmologista pediátrico, complementando, desta forma, a palestra de Niranján Pehere. Em destaque nesta intervenção estiveram “os cuidados especiais inerentes à doença e as estratégias através das quais o oftalmologista pediátrico deve orientar as crianças com paralisia cerebral”. 

A Dr.ª Catarina Paiva comenta os dois *webinars* organizados pelo Grupo Português de Ergoftalmologia

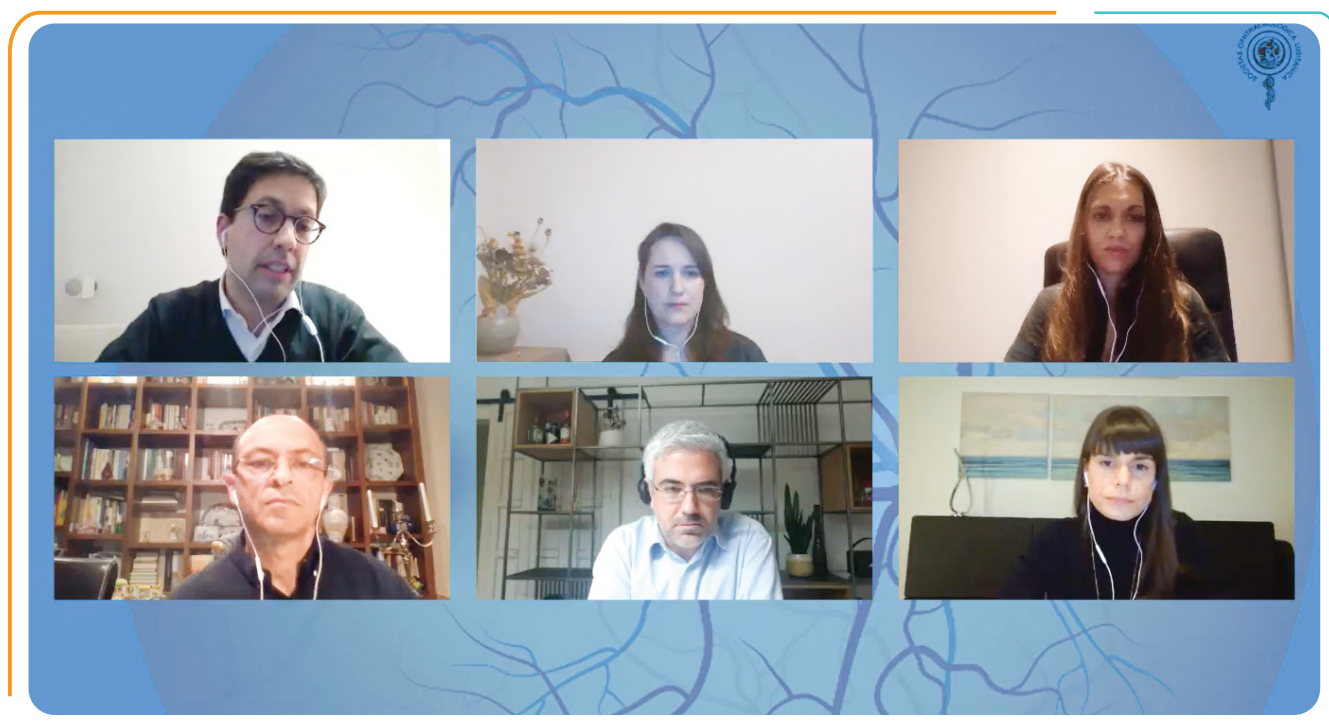




PANDEMIA, ENDOFTALMITES E OUTROS PROBLEMAS DE RETINA

Desde o início de 2021, o **Grupo Português de Retina e Vítreo (GPRV)** já organizou três *webinars* para a iniciativa “Quartas da SPO” e colaborou com a revista *Oftalmologia* através da elaboração de duas entrevistas. Em preparação está um quarto *webinar* e a sua reunião anual, agendada para 15 e 16 de outubro, em formato presencial.

Marta Carreiro



PARTICIPANTES NO WEBINAR “A RETINA EM TEMPOS DE PANDEMIA” (17 DE FEVEREIRO):
Dr. Miguel Lume, Dr.ª Sílvia Mendes, Dr.ª Andreia Silva, Doutor António Campos, Dr. Mário Ornelas e Dr.ª Cláudia Farinha

O GPRV retomou a sua atividade com a realização do *webinar* “A retina em tempos de pandemia”, a 17 de fevereiro. Segundo o Doutor António Campos, coordenador do GPRV, foram analisados os dados recolhidos pelo grupo numa amostra de 12 hospitais nacionais, no âmbito de um inquérito que pretendia avaliar a resposta dos Serviços de Oftalmologia à pandemia. “Metade dos hospitais suspendeu a sua atividade e houve uma minoria que a manteve praticamente nos mesmos moldes”, explica o oftalmologista no Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André. De destacar que este *webinar* contou com a participação da Dr.ª Sílvia Mendes, oftalmologista no CHC Liège, na Bélgica, que partilhou a experiência do seu centro na gestão da pandemia, apontando as principais semelhanças e diferenças comparativamente a Portugal.

FORMAÇÃO SOBRE ENDOFTALMITES


Já no dia 7 de abril, o GPRV realizou um *webinar* dedicado às endoftalmites, no qual foram comentados alguns estudos relativos ao tratamento desta patologia. “Um estudo retrospectivo publicado recentemente concluiu que a vitrectomia é equivalente às injeções intravítreas de antibióticos no tratamento das endoftalmites iatrogénicas. Na discussão, vimos que isso não é assim – a vitrectomia precoce é muito mais importante nas infeções graves do globo ocular, porque este se comporta como se fosse um abscesso que necessita de ser drenado”, explica António Campos. Assim, o coordenador do GPRV conclui que

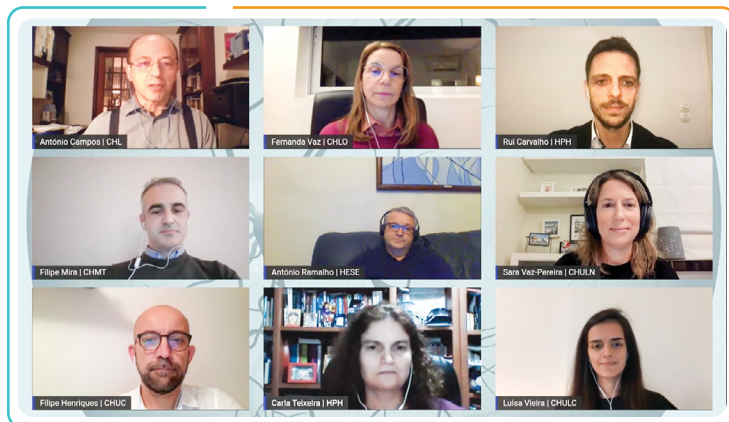
“os antibióticos intravítreos não devem ser utilizados em primeira linha, mas apenas quando não é possível realizar a cirurgia no imediato”. Este *webinar* incluiu ainda a discussão de dois casos cirúrgicos e uma apresentação da Dr.ª Catarina Chaves, patologista clínica no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que falou sobre “as melhores estratégias de identificação de gérmens e a importância de dirigir a antibioterapia ao gérmem isolado”.



Um momento da discussão no *webinar* sobre endoftalmites (7 de abril)

CASOS CLÍNICOS DE RETINA

No dia 5 de maio, decorreu o terceiro *webinar* organizado este ano pelo GPRV, totalmente dedicado à apresentação de casos clínicos. No âmbito da retina cirúrgica, coube ao Dr. Filipe Mira apresentar um caso de amaurose pós-vitrectomia, ao Dr. Filipe Henriques dois casos de fosseta ótica, à Dr.ª Fernanda Vaz um caso de retinopatia diabética proliferativa e ao Dr. Rui Carvalho um caso de correção de afaquia e aniridia traumáticas. Já na esfera da retina médica, a Dr.ª Luísa Vieira trouxe um caso de oclusão do ramo arterial da retina num doente jovem, a Dr.ª Sara Vaz-Pereira dois casos de maculopatia média aguda paracentral que se apresentaram como escotoma agudo unilateral, o Dr. António Ramalho um caso de tuberculose ocular e a Dr.ª Carla Teixeira um caso de síndrome de vasculite retiniana idiopática, aneurismas e neuroretinite. 



O coordenador do GPRV com os oito oradores no *webinar* de casos clínicos (15 de maio)

Destaques dos dois primeiros *webinars* organizados pelo Grupo Português de Retina e Vítreo, segundo o seu coordenador



Outras atividades do GPRV

No que diz respeito à restante atividade do GPRV em 2021, António Campos destaca as duas entrevistas elaboradas para a revista científica da SPO, *Oftalmologia*. A primeira, já publicada no primeiro número deste ano, é com o Prof. Sohan Singh Hayreh, “uma figura histórica da Oftalmologia mundial”. “Com 93 anos, o Prof. Hayreh falou-nos sobre a sua vida e as suas principais descobertas nas mais diversas áreas, desde as oclusões venosas às neuropatias óticas isquémicas”, resume António Campos. A segunda entrevista é com o Prof. José Cunha-Vaz, “uma figura incontornável da Oftalmologia portuguesa, que falou não só sobre a sua vida, mas também da sua relação com o Prof. Hayreh, com quem privou”.

O GPRV está também a trabalhar em novas atividades, nomeadamente na organização de outro *webinar*, programado para 23 de junho, sobre novos fármacos, microambiente da retina e terapia génica; no planeamento da sua reunião anual, agendada para 15 e 16 de outubro, em local ainda por definir; e na edição de um livro sobre a angiografia por tomografia de coerência ótica, para o qual o GPRV está a trabalhar em conjunto com o Grupo de Estudos da Retina (GER).

PUB

RELAÇÕES DE CONFIANÇA NA OFTALMOLOGIA

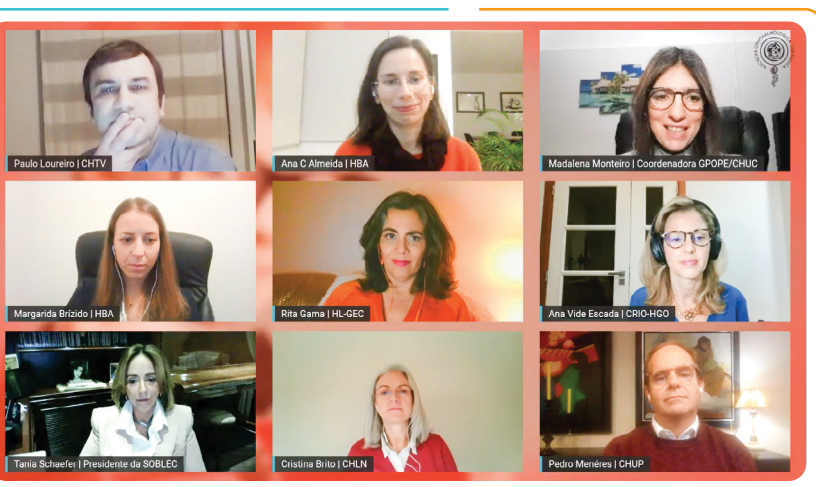




DESTAQUES DA OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

O Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo (GPOPE) realizou, no dia 10 de março, um *webinar* sobre a miopia na criança, focando especificamente o impacto da pandemia no aumento da prevalência e no agravamento desta doença. A 15 de maio, o GPOPE organizou uma reunião conjunta com o GP de Ergoftalmologia e o GP de Inflamação Ocular, na qual desenvolveu temas ligados ao défice visual e às cataratas na população pediátrica, assim como às síndromes alfabéticas.

Marta Carreiro



Participantes no *webinar* sobre miopia na criança (10 de março)

A primeira participação do GPOPE nas “Quartas da SPO” visou perceber melhor o impacto da pandemia de COVID-19 na incidência e na prevalência da miopia nas crianças. “Neste *webinar*, falámos sobre o impacto do confinamento, do teletrabalho e da telescola, concluindo que se está a assistir a um aumento da miopia, sobretudo nas crianças, assim como a um agravamento da graduação dos doentes que já estavam a ser acompanhados”, sublinha a Dr.^a Madalena Monteiro, coordenadora do GPOPE e oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

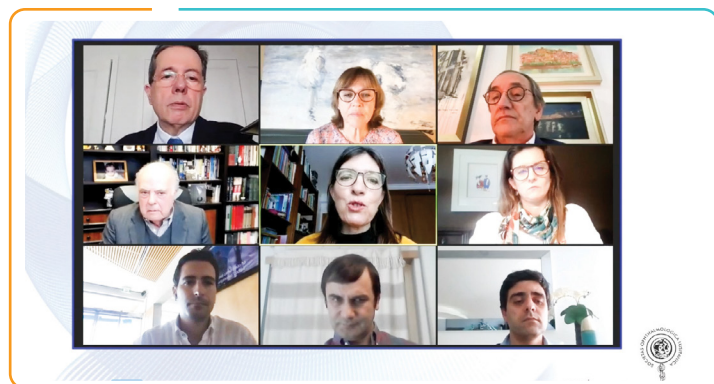
Na sua intervenção, a Dr.^a Ana Vide Escada analisou o impacto da pandemia de forma genérica. Em seguida, a Dr.^a Cristina Brito apresentou o que pode ser feito a nível da profilaxia da miopia. Segundo Madalena Monteiro, neste âmbito, chegou-se à conclusão de que “se deve dizer às crianças para evitarem os computadores durante muitas horas seguidas e aconselhar a que passem mais horas ao ar livre”. Explorando as opções terapêuticas para a prevenção da progressão da miopia, as Dr.^{as} Ana Almeida e Margarida Brízido falaram das lentes de desfoque periférico, o Dr. Paulo Loureiro da utilização de atropina e a Dr.^a Tânia Schaefer (Brasil) da ortoceratologia. Por fim, o Prof. Pedro Menéres e a Dr.^a Rita Gama, como comentadores, falaram um pouco da sua experiência e partilharam as suas opiniões sobre cada um dos temas.

CATARATAS PEDIÁTRICAS E SÍNDROMES ALFABÉTICAS

Na reunião conjunta de 15 de maio, além das temáticas partilhadas com o GP de Ergoftalmologia, ao nível do défice visual e da paralisia cerebral (saiba mais na página 17), o GPOPE organizou a sessão dedicada às cataratas pediátricas. Numa outra mesa, foram abordadas as síndromes alfabéticas e algumas novidades na utilização da ressonância magnética nuclear no estrabismo.

Na sessão de cataratas pediátricas, a Dr.^a Ágata Mota apresentou a perspetiva do oftalmologista na primeira abordagem destes doentes, ao passo que a Dr.^a Ana Luísa Carvalho partilhou a perspetiva do geneticista. “Falou-se de como estudar a criança, dos sinais a que devemos estar atentos e que podem indicar outras patologias, assim como da importância de estes doentes serem avaliados por um geneticista, de modo a perceber se a doença é hereditária e, assim, poder tratar e prevenir da forma mais adequada”, explica Madalena Monteiro. O Dr. Augusto Magalhães abordou os *timings* de cirurgia, quer nas cataratas congénitas quer nas de desenvolvimento, e a Dr.^a Cristina Brito alertou para as complicações do pós-operatório, contemplando ainda a recuperação da acuidade visual e a vigilância do glaucoma.

Quanto à sessão de estrabismo, coube ao Dr. Jorge Breda explicar como deve ser feito o estudo do doente com síndrome alfabética e à Dr.^a Alícia Galán (Espanha) apresentar as opções cirúrgicas disponíveis para o tratamento de cada síndrome. Seguiu-se a apresentação de diversos casos clínicos, desde o caso de uma exotropia em V, um caso de desvio vertical dissociado e dois casos de síndrome de Brown não congénita com tratamentos distintos. A conferência do Prof. Joseph Demer (EUA) sobre as novidades na utilização da ressonância magnética nuclear no estrabismo encerrou a participação do GPOPE na reunião. “O a nível mundial, com inúmeros estudos que já mudaram a maneira de pensar e atuar nos estrabismos. Nesta conferência, falou-nos da *sagging eye syndrome*, da *heavy eye syndrome*, da *Duane syndrome* e da fibrose congénita”, remata Madalena Monteiro.



MOMENTO DE DISCUSSÃO NA SESSÃO DE ESTRABISMO DA REUNIÃO CONJUNTA DE 15 DE MAIO: Dr. Jorge Breda, Dr.^a Alícia Galán, Dr. Rui Castela, Dr. José Coimbra de Matos, Dr.^a Madalena Monteiro, Dr.^a Cláudia Ferreira, Dr. Ricardo Parreira, Dr. Paulo Loureiro e Dr. Filipe Braz

A Dr.^a Madalena Monteiro explora com mais pormenor a sessão de cataratas pediátricas da reunião conjunta



DINAMISMO NO ÂMBITO DA INFLAMAÇÃO OCULAR

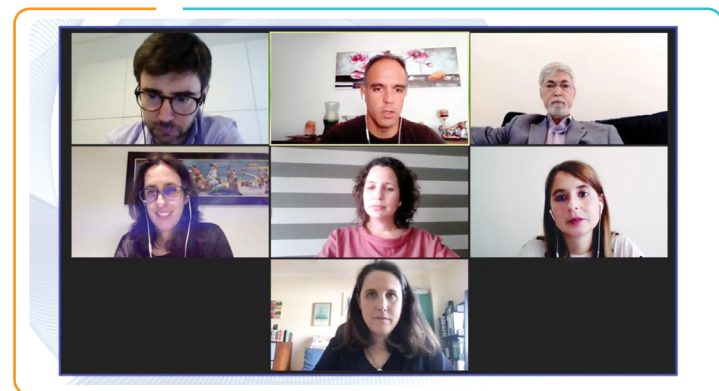
O Grupo Português de Inflamação Ocular (GPIO) dedicou a sua sessão na reunião conjunta com o GP de Ergoftalmologia e o GP de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo à aplicação da imagiologia multimodal em uveítes. A outra atividade mais significativa deste grupo desde o início do ano foi a organização de um *webinar* sobre linfoma primário do vítreo e da retina inserido nas “Quartas da SPO”.

 Marta Carreiro

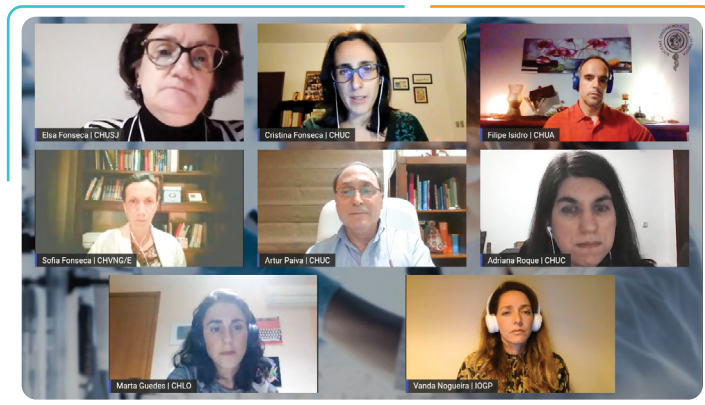
A Dr.ª Cristina Fonseca, coordenadora do GPIO, considera que a reunião conjunta, que decorreu a 15 de maio, “excedeu todas as expectativas”. Analisando o programa, a oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra explica que a participação do GPIO se dividiu em duas partes: uma primeira de apresentações teóricas, na qual se incluiu “a notável *keynote lecture* do Dr. James P. Dunn [EUA] sobre imagiologia multimodal nas síndromes dos pontos brancos”, e uma segunda com a discussão de três casos clínicos que espelharam “na perfeição” as elações da primeira parte.

Relativamente às apresentações teóricas, Cristina Fonseca destaca a preleção do Dr. Filipe Isidro, que falou sobre a imagiologia multimodal do segmento anterior em uveítes. “A avaliação imagiológica do segmento anterior em casos de uveítes não se faz por rotina na nossa prática clínica, motivo pelo qual considerei esta apresentação muito interessante e talvez aquela em que aprendi mais”, diz a oftalmologista. Por sua vez, a Dr.ª Ana Catarina Pedrosa falou sobre a retinografia, a retinografia *multicolor*, a imagiologia *infra-red* e *near infra-red* e a autofluorescência. Já o Dr. James P. Dunn focou a angiografia fluoresceínica e a angiografia com verde de indocianina. Em seguida, a Dr.ª Inês Leal apresentou a imagiologia de campo alargado e a Dr.ª Filipa Rodrigues encerrou as intervenções com a abordagem das novas aplicações da tomografia de coerência ótica (OCT, na sigla em inglês), nomeadamente a *angio-OCT*, a *enhanced depth imaging* (EDI-OCT) e a *swept-source* (SS-OCT).

No que diz respeito aos casos clínicos, os três preletores – Prof. Luís Figueira, Dr.ª Vanda Nogueira e Dr.ª Maria João Furtado – “mostraram na perfeição a aplicabilidade de cada um dos exames discutidos anteriormente, através da apresentação de um caso de retinocoroidopatia de *birdshot*, um caso de vasculite retiniana



MOMENTO DE DISCUSSÃO NA REUNIÃO CONJUNTA (15 DE MAIO): Dr. Miguel Ribeiro, Dr. Filipe Isidro, Dr. James P. Dunn, Dr.ª Cristina Fonseca, Dr.ª Filipa Rodrigues, Dr.ª Ana Catarina Pedrosa e Dr.ª Inês Leal



Participantes no *webinar* promovido pelo GPIO a 31 de março sobre linfoma primário do vítreo e da retina

no contexto de uma tuberculose ocular e um caso de neovascularização coroideia num olho com oftalmia simpática”, refere Cristina Fonseca. A coordenadora do GPIO destaca também o papel dos moderadores das duas sessões, Dr.ª Susana Pina e Drs. Miguel Cordeiro e Miguel Ribeiro.


LINFOMA PRIMÁRIO DO VÍTREO E DA RETINA

O primeiro *webinar* do GPIO foi, segundo a sua coordenadora, um “verdadeiro sucesso”. “A nossa abordagem multidisciplinar do linfoma primário do vítreo e da retina, analisando-o do diagnóstico ao tratamento, fez com que houvesse uma elevada participação por parte da comunidade de oftalmologistas”, justifica.

Neste *webinar*, Cristina Fonseca começou por fazer uma breve introdução à patologia e à sua epidemiologia. Em seguida, a Dr.ª Vanda Nogueira fez aquilo que a coordenadora do GPIO descreve como um “apanhado excepcional das apresentações clínicas e da imagiologia multimodal do linfoma, com recurso a imagens que permitiram alertar sobre os seus diferentes tipos de apresentação”.

Coube ao Dr. Filipe Isidro explicar a abordagem cirúrgica, focando a importância da vitrectomia e da biópsia vítrea, os cuidados a ter com as amostras e a relevância da coordenação com o laboratório. Este ponto serviu de ligação à preleção da Prof.ª Elsa Fonseca, que apresentou a visão da Anatomia Patológica no âmbito do processamento laboratorial.

A imunofenotipagem da biópsia vítrea foi o tema abordado pelo Dr. Artur Paiva e, por fim, a Dr.ª Adriana Roque refletiu sobre outras modalidades diagnósticas, nomeadamente tendo em conta a perspetiva da Hematologia. Em jeito de resumo, foram apresentados dois casos clínicos pelas Dr.ªs Sofia Fonseca e Marta Guedes, “que mostraram quais são os desafios que se encontram ao lidar com estes doentes e o porquê de muitas vezes não se chegar ao diagnóstico no imediato”.

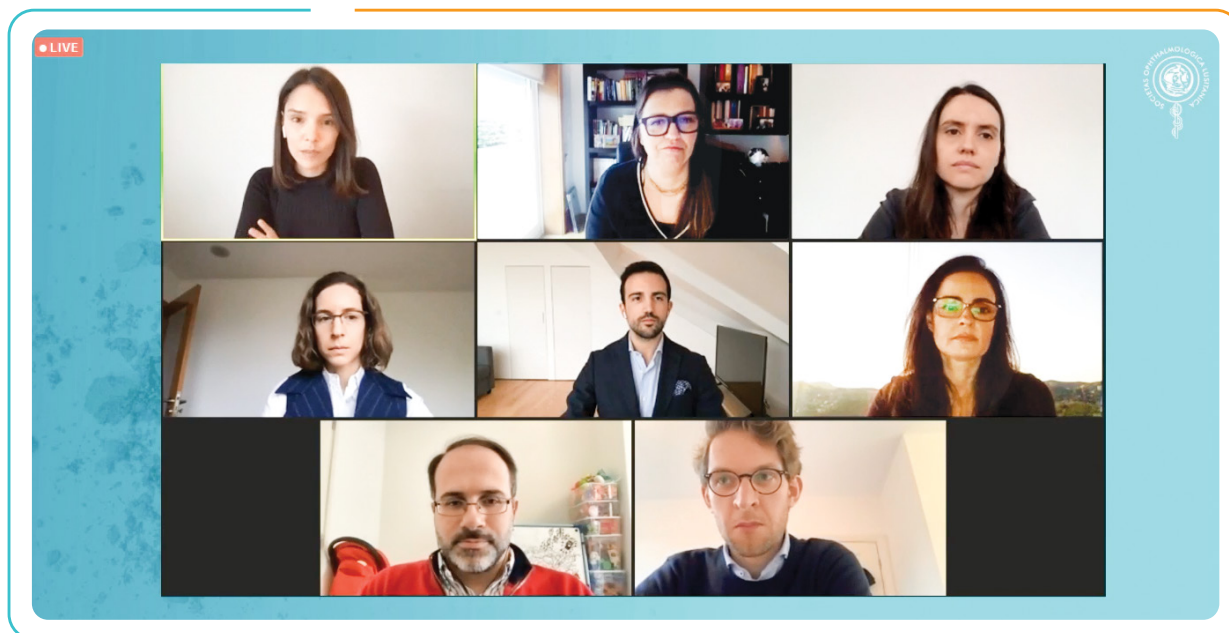
O GPIO tem prevista a organização de mais dois *webinars* até ao final do ano, assim como a publicação das primeiras *guidelines* de diagnóstico e tratamento da artrite idiopática juvenil. Este é um trabalho conjunto do GPIO com colegas da área da Reumatologia, que tem como objetivo “ajudar quem se dedica à inflamação, nomeadamente na idade pediátrica, a ter um suporte baseado na evidência”. 

A Dr.ª Cristina Fonseca comenta o *webinar* do dia 31 de março e os projetos que herdou de coordenações anteriores





COLABORAÇÃO ENTRE ONCOLOGIA/GENÉTICA OCULAR E ÓRBITA/OCULOPLÁSTIA



INTERVENIENTES NA PRIMEIRA SESSÃO DA REUNIÃO CONJUNTA DE 10 DE ABRIL: Dr.ª Joana Pires, Dr.ª Catarina Paiva, Dr.ª Rita Anjos, Dr.ª Ana Luísa Carvalho, Dr. João Pedro Marques, Prof.ª Fernanda Porto, Dr. Vasco Miranda e Dr. Johannes Birtel

O Grupo Português de Oncologia e Genética Ocular (GPOGO) e o Grupo Português de Órbita e Oculoplástica (GPOO) organizaram a sua primeira reunião conjunta no dia 10 de abril. Realizada num formato totalmente virtual, a reunião contou com a participação de diversos palestrantes internacionais, entre os quais os presidentes da European Society of Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery (ESOPRS) e da Sociedad Panamericana de Oculoplastia (SONAPOP).

Marta Carreiro

De acordo com o Dr. João Pedro Marques, coordenador do GPOGO, a decisão de realizar uma reunião conjunta com o GPOO deveu-se ao facto de ambos os grupos estarem a atravessar um período de “aumento de visibilidade devido ao aparecimento de novas técnicas e novos meios complementares de diagnóstico que acabam por ter uma certa sobreposição entre as duas áreas, em especial no que diz respeito à oncologia e à órbita/oculoplástica”. O Dr. Guilherme Castela, coordenador do GPOO, acrescenta: “O principal objetivo foi juntar dois grupos com alguma afinidade de forma a criar maior interesse para os participantes da reunião.” Ambos os oftalmologistas do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra fazem um balanço positivo do evento, que contou com mais de 300 inscritos, 80 dos quais internacionais.

A reunião foi dividida em duas partes, com a manhã dedicada à genética ocular e à oncologia e a tarde focada na órbita e na oculoplástica. A primeira parte da manhã destacou as distrofias hereditárias da retina, dando especial ênfase à “importância do teste genético, da fenotipagem e da reabilitação visual”. “Falou-se dos tratamentos que estão na calha para aumentar o armamentário terapêutico disponível, que ainda é reduzido, mas que tem vindo a registar grandes avanços”, resume João Pedro Marques.

Seguiram-se as sessões dedicadas à patologia tumoral, começando com o retinoblastoma, que é “o tumor intraocular mais frequente em idade pediátrica”. Também foram analisadas

as facomatoses, “doenças multissistémicas que têm uma base genética e que estão associadas a lesões tumorais na retina e noutros órgãos”. Por último, refletiu-se sobre as lesões malignas da pálpebra, numa sessão que serviu de ponte para as temáticas da tarde.

Já no âmbito das sessões ligadas à órbita e à oculoplástica, foram três os grandes temas que orientaram as apresentações: cirurgia de ptose, reabilitação da paralisia facial e cirurgia orbitária. Em relação ao primeiro tópico, “estiveram em destaque as ‘pérolas’ na cirurgia da ptose, abordando as diferentes técnicas cirúrgicas e quais as indicações para cada uma delas”, explica Guilherme Castela. Quanto à paralisia facial, “foram apresentadas as várias técnicas para reabilitar a região periocular”. Finalmente, “discutiram-se diferentes abordagens da cirurgia orbitária, nomeadamente para tratamento de tumores e da orbitopatia de Graves”. O coordenador do GPOO destaca também as participações do presidente da ESOPRS, Dr. Francesco Quaranta-Leoni, e da presidente da SONAPOP, Dr.ª Cristina Hidalgo, bem como o estreitamento de relações da SPO com estas sociedades internacionais.

MAIS ATIVIDADES EM 2021

Em fevereiro, o GPOGO marcou presença nos *media* para assinalar o Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, destacando-se a “importância do oftalmologista na deteção precoce de patologias oncológicas a nível ocular”; e o Dia Mundial das Doenças Raras, incidindo nas patologias oculares que se enquadram nesta definição. Em abril, este grupo publicou um *position paper* na *Acta Médica Portuguesa* sobre as necessidades não satisfeitas em distrofias hereditárias da retina.

De acordo com João Pedro Marques, o GPOGO tem vários planos para concretizar ainda durante o ano de 2021, nomeadamente a participação na reunião SPO de Verão (2 e 3 de julho, em Aveiro), na qual terá uma sessão dedicada às distrofias maculares em idade pediátrica, organizada em parceria com os Grupos Portugueses de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo e de Ergoftalmologia e Baixa Visão. Já no Congresso Português de Oftalmologia, em dezembro, o GPOGO marcará presença com sessões sobre patologia oncológica, mas também sobre genética, que será um dos



LIVE



ÚLTIMA SESSÃO DA REUNIÃO CONJUNTA GPOGO/GPOO: Dr. Vítor Leal, Dr.ª Mara Ferreira, Dr.ª Ana Duarte, Dr. Guilherme Castela, Dr. Marco Sales, Dr. Francesco Quaranta-Leoni e Prof. José Pérez Moreiras

temas principais do evento. Até ao final do biénio 2021-2022, está ainda planeada a realização de um *preceptorship online*, um “conjunto de aulas sobre distrofias hereditárias da retina, que contará com a participação de palestrantes internacionais e que é especialmente dirigido a internos de Oftalmologia ou especialistas que lidam com estes doentes na prática clínica diária”, avança o coordenador do GPOGO.

Também o GPOO tem outras iniciativas programadas para o ano de 2021. “Um dos nossos principais objetivos tem sido o desenvolvimento de matérias para alimentar a biblioteca digital da SPO”, afirma Guilherme Castela. Além disso, no âmbito da iniciativa “Quartas da SPO”, este grupo organizará um *webinar* no dia 2 de junho, dedicado à estética periocular e particularmente centrado na blefaroplastia, nos preenchimentos e nos *peelings*

para rejuvenescimento da região periocular. Também está previsto para outubro outro *webinar* sobre a orbitopatia de Graves, bem como a participação na reunião SPO de Verão e no 64.º Congresso Português de Oftalmologia, no qual “vão ser abordadas, entre outros temas, técnicas cirúrgicas básicas na oculoplástica, a pensar nos internos e especialistas mais novos”, adianta Guilherme Castela. Outro objetivo do GPOO é a conversão para formato digital e disponibilização no *website* da SPO de publicações na área da órbita e oculoplástica, incluindo o *Manual de Órbita e Oculoplástica* publicado em 2016.



Os Drs. João Pedro Marques e Guilherme Castela destacam os momentos mais marcantes da reunião organizada pelos dois grupos da SPO que coordenam

PUB



PRECIZON™

Aspheric Presbyopic Toric IOL



NEW
Available
from May

- CTF/TCT optic designed to:
- ✓ REDUCE GLARE & HALOS¹
 - ✓ TOLERATE THE KAPPA ANGLE²
 - ✓ TOLERATE DECENTRATION³
 - ✓ TOLERATE MISALIGNMENT⁴

PRESBYOPIA & ASTIGMATISM CORRECTION REINVENTED

1) The misalignment tolerance and the use of segments instead of concentric rings reduces photic phenomena, helping patients to adapt more naturally to their new vision. • 2) The central zone of 1.4 mm in diameter is larger than most available mIOLs and allows a wider tolerance so that the visual axis passes through the wider central segment avoiding visual disturbances. • 3) In cases of tilt or misalignment, the patient can still benefit from good near and far vision, as the segmented zones allow a balanced far/near light distribution in a steady optical platform. • 4) Broader Toric meridian designed to be more tolerant of misalignment. White paper: Evaluation of a new toric IOL optic by means of intraoperative wavefront aberrometry (ORA system): the effect of IOL misalignment on cylinder reduction. By Erik L. Mertens, MD Medipolis Eye Center, Antwerp, Belgium



www.ophtec.com



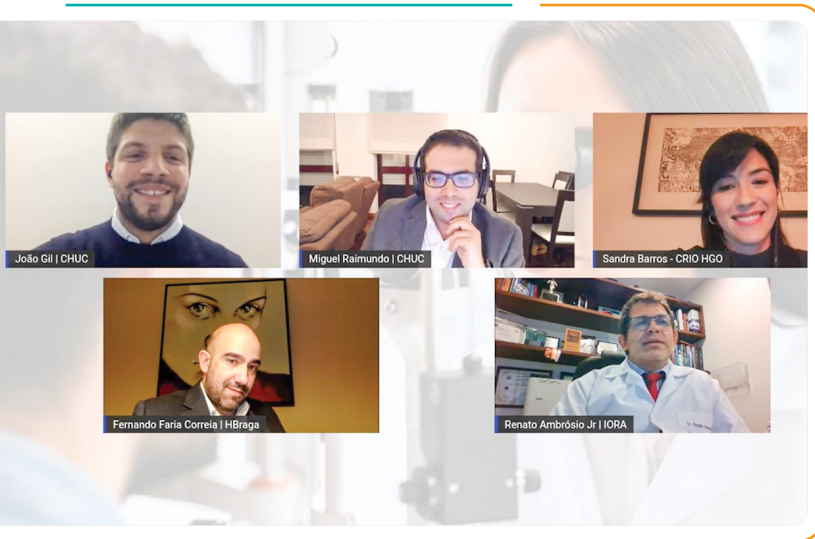
OPHTEC
focus on perfection



SPO JOVEM EM GRANDE AÇÃO

O grupo SPO Jovem começou o ano com o lançamento de uma ferramenta *online* que ajuda a identificar o músculo parético no caso de uma hipertropia adquirida. Além disso, já realizou um *webinar* de atualização sobre córnea, no dia 28 de abril, reforçou a aposta nas redes sociais e está agora dedicado à preparação da reunião SPO de Verão, que decorrerá no Centro de Congressos de Aveiro, nos dias 2 e 3 de julho.

Marta Carreiro



Um momento da discussão final do webinar organizado pela SPO Jovem no dia 28 de abril

Para o Dr. Miguel Raimundo, coordenador da SPO Jovem, o ano começou de forma positiva: o grupo lançou, em parceria com o Grupo Português de Neuroftalmologia, uma ferramenta *online* com a Manobra de três passos de Parks-Bielschowsky (saiba mais na página 12), que permite identificar o músculo parético no caso de uma hipertropia adquirida. Além disso, organizou um *webinar* nas “Quartas da SPO” com o tema “Novas fronteiras em córnea”. Nesta sessão, o Prof. Fernando Faria Correia (Hospital de Braga) apresentou uma atualização sobre cirurgia refrativa com laser, nomeadamente sobre ablação laser excimer. Em seguida, o Dr. Vítor Maduro (Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central) falou sobre as novidades dos anéis intracorneanos e o Dr. João Gil (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – CHUC) sobre as novas fronteiras no *crosslinking*. Finalmente, o Prof. Renato Ambrósio Jr. (Rio de Janeiro, Brasil) apresentou uma “viagem pelas inovações em imagiologia do segmento anterior”.

Refletindo sobre os temas apresentados, Miguel Raimundo retira uma conclusão geral: “Estamos a entrar numa nova era, em que há uma solução completamente individualizada para cada doente, e isto não só a nível da córnea, mas também de outras áreas da

Oftalmologia.” Graças ao *feedback* positivo que tem recebido, o oftalmologista no CHUC afirma que este formato será replicado em futuros *webinars* da SPO Jovem, que abordarão outros territórios da especialidade, com temáticas relacionadas, por exemplo, com a retina e a neuroftalmologia.

ATIVIDADES PARA O BIÉNIO

Além da aposta na organização de *webinars* e reuniões, com destaque para o planeamento da SPO de Verão (ver caixa), a SPO Jovem tem também investido na rubrica “Cantinho da Fotografia”, na qual os internos podem participar com a submissão de fotografias relacionadas com diferentes áreas da Oftalmologia, sendo premiadas aquelas que apresentem, do ponto de vista do júri, maior qualidade técnica e científica. Também a rubrica de *podcasts* tem merecido a atenção da coordenação do grupo, que pretende publicar conteúdos neste formato com periodicidade mensal, num futuro próximo.

O investimento nas redes sociais tem sido outro aspeto relevante da atividade da SPO Jovem. O afastamento físico que vivemos devido à pandemia levou a que dedicássemos mais tempo aos meios alternativos ao nosso dispor para conseguirmos chegar às pessoas, motivo pelo qual temos tentado tornar o nosso canal digital cada vez mais forte, com a publicação mais frequente de conteúdos nas nossas páginas de Facebook e Instagram”, afirma Miguel Raimundo.

Outro projeto que o grupo tem previsto para o biénio 2021-2022 é a “criação de uma mini Wikipédia para internos, que será como um guia prático com as datas mais relevantes de congressos, reuniões e *webinars*, assim como informação prática sobre algumas manobras”. Segundo o coordenador, o projeto está a ser desenhado para o *online*, contudo, o objetivo final será “converter esse guia para o formato de um pequeno livro de bolso quando existir uma quantidade suficiente de conteúdos”.

A SPO Jovem tem também iniciativas em desenvolvimento no âmbito da interação com o setor social, nomeadamente com a Associação de Retinopatia de Portugal e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; bem como atividades de *outreach*, de que são exemplos os rastreios no Dia Mundial da Visão e noutros dias dedicados a doenças do foro oftalmológico.

Destaques do webinar “Novas fronteiras em córnea” e da reunião SPO de Verão pelo Dr. Miguel Raimundo



SPO de Verão

Neste momento, o grande desafio que se coloca à SPO Jovem é a organização da SPO de Verão, “uma reunião que pretende ser um *plus* da Reunião Anual de Internos de Oftalmologia [RAIO]”, diz o Dr. Miguel Raimundo. “A SPO de Verão será um evento nacional vocacionado para os mais jovens, mas também para todos os oftalmologistas com desejo de atualização. Sendo uma evolução da RAIO, trata-se de um conceito novo, com maior duração e um panorama mais diversificado. Ao invés de ser especificamente dedicada a um só tema, esta reunião dará voz a outros grupos da SPO, principalmente os que não têm uma reunião presencial este ano”, explica o coordenador da SPO Jovem.



SPO DE VERÃO
REUNIÃO DE GRUPOS DE SUBESPECIALIDADE
RAIO 2021
REUNIÃO ANUAL INTERNOS OFTALMOLOGIA

2-3 JULHO
CENTRO DE CONGRESSOS DE
AVEIRO



CURSO EUPO EM DESTAQUE NOS COLÓQUIOS DE OFTALMOLOGIA 2021

Tendo como tema central “Córnea, superfície ocular e cirurgia refratária”, a última edição dos Colóquios de Oftalmologia, que ocorreu no dia 20 de março, foi especialmente dedicada ao curso EUPO (*European University Professors of Ophthalmology*). O evento dividiu-se em duas partes: uma centrada na discussão de cinco temas, cada um sustentado por uma apresentação teórica e dois casos clínicos; a outra com três palestras sobre lentes *premium* e cirurgia de catarata associada à patologia da córnea.

 Marta Carreiro

Como habitual, os Colóquios foram organizados pela Clínica Universitária de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com a colaboração do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria (CHULN/HSM) e do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, em parceria com a SPO. De acordo com o Dr. Walter Rodrigues, diretor do Serviço de Oftalmologia do CHULN/HSM, a organização deste evento foi “desafiante” na medida em que, “com o agravamento da situação pandémica, houve a necessidade de o repensar e adaptar ao formato virtual”. Por este motivo, a organização optou por cingir os conteúdos ao Curso EUPO, que o oftalmologista considera “a base de ensino mais importante desta reunião”.

Segundo o Prof. Carlos Marques Neves, responsável pela Clínica Universitária de Oftalmologia, o balanço final é positivo. “O evento envolveu todos os principais hospitais universitários do país e contou com a assistência em direto de 168 espectadores. O vídeo em diferido encontra-se disponível para visualização na biblioteca digital da SPO”, afirma.

A primeira parte dos Colóquios de Oftalmologia 2021 consistiu na discussão de cinco temas, cada qual sustentado pela apresentação de dois casos clínicos. O Dr. Vítor Maduro falou sobre as novas terapêuticas para os defeitos epiteliais persistentes e a queratite neurotrófica, apoiado nos casos clínicos apresentados pelos Drs. João Feijão e João Costa. Já a Dr.ª Ana Miguel Quintas refletiu sobre casos especiais de queratoplastias endoteliais, complementada pelas intervenções da Dr.ª Raquel Marques e do Dr. Miguel Mesquita Neves. A este respeito, Walter Rodrigues identifica duas dificuldades: “O transplante do endotélio é uma situação com remissão acentuada, devido ao problema de rejeição. Além disso, este é um tecido que acarreta certas dificuldades ao nível da colheita.”


Coube ao Dr. Paulo Guerra abordar o estado atual do *cross-linking* de colagénio corneano, com a colaboração dos Drs. Hugo Monteiro e Pedro Cardoso. Em seguida, as blefarites e o olho seco evaporativo abordados pela Dr.ª Rita Silva, com o contributo do Dr. João Gil e da Dr.ª Ana Marta. Finalmente, a insatisfação com as lentes *premium* foi o tema analisado Prof.ª Andreia Rosa, com a colaboração do Prof. Fernando Faria Correia e do Dr. Miguel Raimundo. “Os doentes têm de ser muito bem selecionados, uma vez que estas lentes têm determinadas características que influenciam a adaptação às mesmas e, conseqüentemente, o seu sucesso”, comenta Walter Rodrigues.



Além dos organizadores, a sessão de abertura dos Colóquios de Oftalmologia 2021 contou com a participação dos presidentes da SPO e do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos

LENTES PREMIUM E CIRURGIA DA CATARATA

A segunda parte do Curso EUPO traduziu-se em três apresentações teóricas, nas quais o Prof. Tiago Monteiro mostrou como minimizar o erro associado às lentes tóricas, ao passo que a Prof.ª Filomena Ribeiro falou sobre lentes multifocais, *extended depth of focus* (EDOF) e monofocais avançadas. A este respeito, Carlos Marques Neves afirma que, “hoje em dia, os oftalmologistas têm ao seu dispor lentes *premium* que conseguem recuperar muito mais do que a refração de base na cirurgia de catarata, permitindo corrigir astigmatismos, por exemplo”. Mas ressalva: “A utilização destas lentes implica uma seleção criteriosa dos doentes e estas palestras focaram muito bem a problemática.”

A terceira preleção da segunda parte do Curso EUPO foi assegurada pelo Prof. Joaquim Murta, que refletiu sobre a cirurgia de catarata associada à patologia da córnea. “Este é um problema concreto do segmento anterior, mas com grandes repercussões na qualidade da visão. A cirurgia de catarata enfrenta um desafio muito específico quando existe concomitância com doenças da córnea”, conclui Carlos Marques Neves. 



Participantes na discussão sobre as três últimas palestras do Curso EUPO

0 Dr. Walter Rodrigues e o Prof. Carlos Marques Neves analisam os temas que marcaram os Colóquios de Oftalmologia 2021





PUBLICIDADE

A scenic sunset over a body of water. The sky is filled with a vibrant orange and yellow glow, transitioning into a soft blue at the top. Numerous birds are captured in flight, their silhouettes dark against the bright sky. In the foreground, the water is calm, reflecting the colors of the sunset. Tall reeds and grasses are visible along the shoreline, some in sharp focus and others blurred. The overall mood is peaceful and serene.

PUBLICIDADE

64^o

Congresso
Português
de Oftalmologia

9 · 10 · 11

dezembro

Centro de Congressos do Algarve
Vilamoura

TEMAS:

- RETINA
- INFLAMAÇÃO
- GENÉTICA

As inscrições no 64.º Congresso
Português de Oftalmologia devem
ser efetuadas:

- Online em www.spoftalmologia.pt

- Através de envio do Boletim de
Inscrição por correio, para o
Secretariado Executivo - Veranatura.

DATA-LIMITE PARA
ENVIO DE RESUMOS:

15 DE SETEMBRO 2021

